



Universidade Federal do Espírito Santo  
Secretaria de Ensino à Distância - SEAD

Projeto Pedagógico de Curso  
Pedagogia Licenciatura - EAD

**Ano Versão:** 2020

**Situação:** Corrente

# SUMÁRIO

<b>Identificação do Curso</b>	<b>3</b>
<b>Histórico</b>	<b>4</b>
<b>Concepção do Curso</b>	<b>6</b>
Contextualização do Curso	6
Objetivos Gerais do Curso	7
Objetivos Específicos	7
Metodologia	8
Perfil do Egresso	11
<b>Organização Curricular</b>	<b>13</b>
Concepção da Organização Curricular	13
Quadro Resumo da Organização Curricular	16
Disciplinas do Currículo	16
Atividades Complementares	19
Equivalências	22
Currículo do Curso	23
<b>Pesquisa e extensão no curso</b>	<b>58</b>
<b>Auto Avaliação do Curso</b>	<b>60</b>
<b>Acompanhamento e Apoio ao Estudante</b>	<b>61</b>
<b>Acompanhamento do Egresso</b>	<b>63</b>
<b>Normas para estágio obrigatório e não obrigatório</b>	<b>64</b>
<b>Normas para atividades complementares</b>	<b>68</b>
<b>Normas para laboratórios de formação geral e específica</b>	<b>70</b>
<b>Normas para trabalho de conclusão de curso</b>	<b>71</b>
<b>Administração Acadêmica</b>	<b>74</b>
Coordenação do Curso	74
Colegiado do Curso	74
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	75
<b>Corpo docente</b>	<b>76</b>
Perfil Docente	76
Formação Continuada dos Docentes	82
<b>Infraestrutura</b>	<b>83</b>
Instalações Gerais do Campus	83
Instalações Gerais do Centro	83
Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	84
Instalações Requeridas para o Curso	86
Biblioteca e Acervo Geral e Específico	86
Laboratórios de Formação Geral	87
Laboratórios de Formação Específica	88
<b>Observações</b>	<b>89</b>
<b>Referências</b>	<b>90</b>



---

# IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Nome do Curso**

Pedagogia Licenciatura - EAD

**Código do Curso**

0101

**Modalidade**

Licenciatura

**Grau do Curso**

Licenciado em Pedagogia

**Nome do Diploma**

Pedagogia

**Turno**

Integral

**Duração Mínima do Curso**

8

**Duração Máxima do Curso**

10

**Área de Conhecimento****Regime Acadêmico**

Não seriado

**Processo Seletivo**

Inverno

**Entrada**

Anual

---

# HISTÓRICO

## Histórico da UFES

Transcorria a década de 30 do século passado. Alguns cursos superiores criados em Vitória pela iniciativa privada deram ao estudante capixaba a possibilidade de fazer, pela primeira vez, os seus estudos sem sair da própria terra. Desses cursos, três - Odontologia, Direito e Educação Física - sobrevivem na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os ramos frágeis dos cafeeiros não eram mais capazes de dar ao Espírito Santo o dinamismo que se observava nos Estados vizinhos.

O então governador Jones dos Santos Neves via na educação superior um instrumento capaz de apressar as mudanças, e imaginou a união das instituições de ensino, dispersas, em uma universidade. Como ato final desse processo nasceu a Universidade do Espírito Santo, mantida e administrada pelo governo do Estado. Era o dia 5 de maio de 1954.

A pressa do então deputado Dirceu Cardoso, atravessando a noite em correria a Esplanada dos Ministérios com um processo nas mãos era o retrato da urgência do Espírito Santo. A Universidade Estadual, um projeto ambicioso, mas de manutenção difícil, se transformava numa instituição federal. Foi o último ato administrativo do presidente Juscelino Kubitschek, em 30 de janeiro de 1961. Para o Espírito Santo, um dos mais importantes.

A reforma universitária no final da década de 60, a ideologia do governo militar, a federalização da maioria das instituições de ensino superior do país e, no Espírito Santo, a dispersão física das unidades criaram uma nova situação. A concentração das escolas e faculdades num só lugar começou a ser pensada em 1962. Cinco anos depois o governo federal desapropriou um terreno no bairro de Goiabeiras, ao Norte da capital, pertencente ao Victoria Golf & Country Club, que a população conhecia como Fazenda dos Ingleses. O campus principal ocupa hoje uma área em torno de 1,5 milhão de metros quadrados.

A redemocratização do país foi escrita, em boa parte, dentro das universidades, onde a liberdade de pensamento e sua expressão desenvolveram estratégias de sobrevivência. A resistência à ditadura nos “anos de chumbo” e no período de retorno à democracia forjou, dentro da Ufes, lideranças que ainda hoje assumem postos de comando na vida pública e privada do Espírito Santo. A mobilização dos estudantes alcançou momentos distintos. No início, a fase heróica de passeatas, enfrentamento e prisões. Depois, a lenta reorganização para recuperar o rumo ideológico e a militância, perdidos durante o período de repressão.

Formadora de grande parte dos recursos humanos formados no Espírito Santo, ela avançou para o Sul, com a instalação de unidades acadêmicas em Alegre, Jerônimo Monteiro e São José do Calçado; e para o Norte, com a criação do Campus Universitário de São Mateus.

Não foi só a expansão geográfica. A Universidade saiu de seus muros e foi ao encontro de uma sociedade ansiosa por compartilhar conhecimento, ideias, projetos e experiências. As duas últimas décadas do milênio foram marcadas pela expansão das atividades de extensão, principalmente em meio a comunidades excluídas, e pela celebração de parcerias com o setor produtivo. Nos dois casos, ambos tinham a ganhar.

E, para a Ufes, uma conquista além e acima de qualquer medida: a construção de sua identidade.

A meta dos sonhadores lá da década de 50 se transformou em vitoriosa realidade. A Ufes consolidou-se como referência em educação superior de qualidade, conceituada nacionalmente. Nela estão cerca de 1.600 professores; 2.200 servidores técnicos; 20 mil alunos de graduação presencial e a distância, e 4 mil de pós-graduação. Possui 101 cursos de graduação, 58 mestrados e 26 doutorados, e desenvolve cerca de 700 programas de extensão na comunidade. Uma Universidade que, inspirada em seus idealizadores, insiste em não parar

---

de crescer. Porque é nela que mora o sonho dos brasileiros, e em especial dos capixabas.

## **Histórico do Centro**

O Decreto Federal nº 63.577, de 8 de novembro de 1968, que fixou a nova estrutura da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), constituiu o Centro de Educação, na época Centro Pedagógico, criando uma unidade própria de ensino profissional e pesquisa aplicada para os estudos pedagógicos.

Os estudos de educação eram realizados, até então, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Como a reforma na Ufes foi implantada de forma gradual, em 1971, os estudos pedagógicos foram reunidos no Departamento de Educação da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e agrupados, provisoriamente, no Centro de Estudos Gerais. A Comissão, integrada pelos professores José Manuel da Cruz Valente, Ieda Aboumrad, Maria Silene R. de Menezes e Maria José de Almeida Marçal, foi encarregada, em 1972, de elaborar o projeto de implantação do Centro Pedagógico. Por várias razões, a implementação ocorreu somente em 1975.

Em fevereiro de 1975, o reitor Máximo Borgo Filho, por meio de portaria, designou o Prof. Dr. Manoel Ceciliano Salles de Almeida para o cargo de Diretor Provisório. Ele também designou as professoras Elizabeth Maria Pinheiro Gama e Kleide Marcia Barbosa Alves, para dirigir o Departamento de Fundamentos da Educação e Orientação Educacional; os professores João Chrisóstomo Casagrande e Roberto Claytam Schmitel Castro para chefiar o Departamento de Administração e Supervisão Escolar e; os professores Carlos Coutinho Batalha e Regina Helena Magalhães para as funções de Chefe e Subchefe, respectivamente, do Departamento de Didática e Prática de Ensino.

Como Manoel Ceciliano assumiu o cargo de reitor da Ufes, em novembro de 1975, o Prof. Aloyr Queiroz de Araújo passou a responder pela direção do Centro de Educação, sendo substituído, em 1977, por Regina Helena Magalhães. De 1980 a 1984, a direção foi exercida por Rita de Cassia de Rezende Dias. Em junho de 1984, por eleição direta de professores, funcionários e alunos, assumiu a direção o professor Carlos Coutinho Batalha.

Posteriormente, foram seus diretores os professores: Dulce Castiglioni, no período de 1988 a 1992; Anna Maria Marreco Machado, de 1992 a 1995; Alexandre Cesar Grandi Cid, de 1995 a 1996; Maria José Campos Rodrigues, de 1996 a 2000 e de 2000 a 2004; Izabel Cristina Novaes, de 2004 a 2006; Maria Aparecida Santos Correa Barreto, de 2006 a 2010 e 2011. Em 2012, assumiu o exercício da direção a professora Mirian do Amaral Jonis Silva. No período de 2012-2015, o Centro de Educação ficou sob a direção da professora Cláudia Maria Mendes Gontijo, sendo reeleita para o pleito 2016-2020.

Em 16 de agosto de 2002, o Conselho Departamental do Centro Pedagógico decidiu adotar o nome Centro de Educação, em substituição a Centro Pedagógico. Em 2003, essa mudança foi homologada pelo Ministério da Educação, com a aprovação do novo Estatuto da Ufes.

Em 30 de julho de 2007, o Conselho Universitário da Ufes aprovou a proposta de redepartamentalização e realocação de docentes do Centro de Educação da Ufes (Resolução nº 24/2007-CONSUNI). Conforme a Proposta de Reestruturação do CE/UFES, os novos departamentos são:

- Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais (DTEPE)
- Departamento de Linguagens, Cultura e Educação (DLCE)
- Departamento de Educação, Política e Sociedade (DEPS) No ano de 2013, foi criado o Curso de Licenciatura em Educação do Campo com a finalidade de formar docentes para atuar nas regiões campestres do Espírito Santo.

---

# CONCEPÇÃO DO CURSO

## Contextualização do Curso

A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei nº 9.394/96) - possibilitou-se no Brasil que a modalidade de Educação a Distância (EAD) fosse implementada em todos os níveis de ensino. Desde então, o que se observa é um constante apelo no sentido de sensibilizar as universidades públicas para que implantem programas de EAD com a finalidade de atender aos reclamos e às necessidades da sociedade e das comunidades locais, possibilitando-lhes acesso ao ensino superior, à formação inicial e continuada.

Atenta a esse fato, a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) tem empreendido esforços para colocar, em nível de graduação e de pós-graduação, essa modalidade de ensino ao lado da presencial, com o objetivo de contribuir para a formação e qualificação de profissionais nas suas mais diversas áreas. Essa medida insere-se no objetivo de democratização das oportunidades educativas para propiciá-las a pessoas que, por razões diversas, não poderiam ter acesso aos cursos presenciais, além de adquirir o caráter de política afirmativa.

A forma encontrada pela Ufes para traduzir na prática essa nova orientação foi a de reformular o seu projeto de interiorização para adequá-lo aos processos da EAD com o objetivo de atender às demandas dos mais diversos setores.

A pretensão de atingir simultaneamente todo o Estado com essa nova modalidade de educação levou à criação, no interior da Coordenação de Interiorização, do Núcleo de Educação Aberta e a Distância, (ne@ad), ao mesmo tempo em que se idealizava uma estrutura sob a forma de uma rede de Centros Regionais de EAD (cre@ad) localizados em determinados municípios de cada uma das três regiões consideradas para tal fim: região norte, região central e região sul.

Nessa nova relação da universidade com a sociedade, por meio da implantação do Núcleo de Educação a Distância, ne@ad, a Ufes criou novas perspectivas de propiciar educação à população do Estado e a de seu entorno, visando a ampliar suas ações no âmbito regional e nacional e credita que sua proposta representa um avanço qualitativo para a educação brasileira.

Tendo sido credenciada em 2001 pelo MEC, a Ufes iniciou sua experiência na educação à distância com o curso de Pedagogia. Além das razões circunstanciais impostas pelos prazos fixados pela LDB/96, a oferta desse primeiro curso foi justificada pela compreensão da necessidade permanente da melhor qualificação dos profissionais do magistério, para que possam cumprir o seu importante papel social, na conformidade das novas exigências impostas pelo Século XXI.

## BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Pedagogia- EAD da Ufes foi aprovado pelo Conselho Universitário desta IES por meio da Resolução nº2 de 31 de janeiro de 2001, artigo 3º. O credenciamento da Universidade para ofertar cursos à distância ocorreu em 12 de setembro de 2001 pelo Parecer CNE/CES nº 1. 214.

Para formular o seu projeto de EAD, a Ufes estabeleceu, inicialmente, um acordo com a Universidade Federal de Mata Grosso (UFMT), instituição que já possuía larga experiência na área de EAD, pois, desde 1995, já oferecia um curso com a mesma finalidade a qual, àquela data, a Ufes também se propunha a ofertar.

Por meio dessa organização curricular, a Ufes ofertou duas turmas do Curso, iniciadas em 2001 e 2002, respectivamente, depois em 2003 finalizando em 2008, tendo formado em parceria com 13 Centros Regionais de Educação a Distância - cre@ads até a 3ª turma 6.171 professores. A quarta turma do curso de Pedagogia iniciou no segundo semestre de 2014 e concluiu seu primeiro ciclo de formação em 2018, em cooperação com 19 municípios por meio

---

de seus respectivos Polos de apoio presencial.

Dados do Censo Escolar 2017, indicam que há no Espírito Santo 41.270 docentes em atuação na educação básica, sendo que mais de 49,5% destes, um total de 20.428 professores, atuam fora da região denominada Região Metropolitana de Vitória.

Considerando que os 41.270 professores estejam de modo permanente na ativa devem atender um total de 730.038 estudantes da educação infantil, ensino fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos, além de atuarem nas funções de Gestão Educacional. Assim a proposta do curso é de contribuir para formação desse contingente de profissionais, cooperando para o crescimento do padrão de qualidade da educação, em permanente alinhamento com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em articulação com a Educação Básica.

## **Objetivos Gerais do Curso**

Em consonância com a Resolução nº 2/15, e compreendendo a “docência como ação educativa e processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo” (BRASIL, 2015, p. 2).

Ainda de acordo com a Lei nº 9.394/96, bem como as demais diretrizes que norteiam os processos de formação de professores para educação básica, estabelecemos como objetivo geral para o curso de Licenciatura em Pedagogia da UFES:

A formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, socialmente referenciada.

## **Objetivos Específicos**

Em consonância com os objetivos estratégicos da Universidade Federal do Espírito Santo, especialmente no que se refere ao ensino de graduação e a expansão da UFES, de conformidade com os Projetos Pedagógico e de Desenvolvimento Institucional da UFES com vistas a promover “[...] a excelência acadêmica, para formar cidadãos capazes de propor e implementar soluções para as demandas da sociedade”, (UFES, 2007, p. 10) e ainda com a pretensão de manter o processo de ampliação da correspondência “[...] da Universidade com a sociedade, desenvolvendo processos educativos, culturais e científicos, articulados com o ensino e a pesquisa” (UFES, 2007, p. 10).

Assim, estabelecemos como objetivos para formação dos profissionais da educação no curso de graduação em pedagogia à distância:

- Promover a formação inicial de professores da educação infantil, e do primeiro ciclo do ensino fundamental bem como pedagogos e gestores da educação, em constante diálogo com os sistemas de ensino tendo em vista o atendimento às suas especificidades nas diferentes etapas e modalidades da educação;
- Formar profissionais para que no exercício da docência e das funções de gestores da educação possam atuar reconhecendo e atuando tendo em consonância as dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas;
- Formar profissionais que reconheçam e estejam aptos a compreender e promover a valorização da diversidade do público alvo da educação no que se refere às questões de natureza étnico-racial, de gênero, sexual, de faixa geracional, religiosa e de pessoas com deficiência, com permanente discussão sobre esses temas envolvendo ainda as necessidades específicas das pessoas com Transtorno do Espectro Autista;
- Promover um processo de formação que se efetive por meio de processos articulados na diversidade das áreas de conhecimento nos fundamentos e teorias da educação de maneira

---

contextualizada;

- Ofertar um processo de formação com articulação entre teoria e prática com oportunidades de conhecimento, reconhecimento, e pesquisas com os profissionais das escolas de educação básica; e
- A ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da comunicação, oral e escrita por meio dos diversos processos de ensino-aprendizagem inclusive com a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

## **Metodologia**

### **NO QUE TANGE ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO**

Na integralização do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD/UFES, a metodologia contemplará na exata medida o que a legislação preconiza ao processo de formação inicial e continuada de docentes para atuarem no ensino básico, seguindo estritamente o que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e o Parecer Normativo do Conselho Nacional de Educação que as instituiu. A execução dessa ação encontrar-se-á em estreita articulação com o documento norteador do MEC, denominado Referenciais de Qualidade do MEC para Cursos Superiores (versão 2007), que serve de orientação às dimensões e indicadores do Instrumento de Avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, de responsabilidade daquele Ministério.

As ações do Projeto Pedagógico deste Curso organizam-se também ante o que determina o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente nesta Universidade, especialmente quando prescreve, em seu item 2.5, que sua proposta política de EaD, desenvolvida por meio da SEAD/UFES prima, sobretudo, por visar a introduzir a Universidade na cultura da Educação a Distância e na utilização das Novas Tecnologias da Comunicação e da Informação nos espaços formadores externos e internos, a fim de irradiar um ensino que seja de qualidade e hábil no desenvolvimento das regiões do Estado e na melhoria da qualidade de vida de seus atuais habitantes e das futuras gerações, contribuindo para:

- Possibilitar a democratização do acesso ao ensino superior e à qualificação profissional aos cidadãos, advindos dos diferentes segmentos sociais, que não tiveram condições de obtê-los;
- Proporcionar, em parceria com a UAB e com outros programas do MEC, formação profissional e humanística de qualidade, inicial e continuada, ao maior número de cidadãos, para que esta Universidade coopere expressivamente para a redução das desigualdades sociais e contribua para o desenvolvimento humano e social, individual e coletivo;
- Difundir o conhecimento científico, artístico e cultural;
- Assegurar a oferta de cursos na modalidade da educação à distância pela UFES, com vistas a suprir as demandas locais e regionais;
- Manter o permanente diálogo e a articulação com prefeituras, secretarias de estado e municípios e os ministérios brasileiros, para a oferta de cursos a distância, com a qualidade exigida pelos referenciais legais, que objetivam a esse fim;
- Prestar consultoria, assessoria e apoio às instâncias da UFES na elaboração e execução de projetos de educação à distância, inicial e continuada, voltados para a população em geral e para a formação de professores em especial;
- Incentivar os docentes e pesquisadores da UFES e propiciar-lhes formação, condições técnicas e materiais para produzirem, divulgarem e publicarem os resultados de seus estudos e pesquisas e, por meio de transposição didática, transformá-los em efetivos instrumentos de mediação para ser utilizados em projetos de ensino nas modalidades presencial e a distância.

Essas ações articulam-se ao PDI da UFES, que, em seu item 5.2, descreve especificamente os objetivos e a expansão da modalidade de educação a distância, que se integram à missão, às finalidades, aos valores e à visão desta Universidade.

### **NO QUE TANGE À ARTICULAÇÃO ENTRE A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E O SISTEMA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

No processo de integralização do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD/UFES, vinculado ao



Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) há previsão de professores tutores presenciais e a distância, bem como de Assistente à Docência, que para serem bolsistas da CAPES necessitam comprovar experiências docentes, em sua maioria atuando no ensino básico das redes públicas de ensino. Igualmente, é o caso de quem exerce a função de Coordenação de polo UAB. Esses professores tutores estão presentes nos municípios credenciados polos UAB pelo MEC e articulam e socializam as atividades práticas previstas nas disciplinas dos cursos com alunos e professores da Educação Básica.

Além disto, as coordenações dos 27 polos municipais de apoio presencial da UAB se vinculam às secretarias municipais e estadual de educação, articulando e mediando ações nesses polos, que incluem estudantes e professores da educação básica. Alguns desses coordenadores, a exemplo dos municípios de Piúma e de Afonso Cláudio, já foram secretários de educação dessas cidades e, dessa forma, articulam atores e ações didáticas da UFES com os docentes e discentes vinculados a esses referidos sistemas de ensino básico.

A SEAD/UFES também se empenha para firmar e atualizar convênios entre o estado do Espírito Santo e os municípios que sediam polos e também com municípios onde os estudantes residem e a Divisão de Estágio da PROGRAD/UFES, para que os discentes possam utilizar as secretarias e escolas dessas instâncias à realização de seus estágios - curricular. Além disto, há convênios firmados entre os polos e instâncias públicas desses municípios, especialmente escolas, teatros e auditórios, para a realização de atividades artísticas, práticas e laboratoriais, previstas nas disciplinas dos cursos. Mais notícias e registros em fotos das muitas atividades realizadas na UFES e nos polos UAB, que fortalecem os vínculos entre as ações dos cursos EaD UFES, os integrantes dos sistemas de ensino básico e as comunidades em geral encontram dispostos no sítio da SEAD UFES.

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Mais que uma descrição para fins de cumprimento de bases legais, a flexibilização curricular nos cursos EaD da UFES, na prática, caracteriza-se de modo a desconsiderar os modelos tradicionais, contemplando abordagens teóricas que considerem teorias tradicionais, críticas e pós-críticas, inserindo os estudantes em contextos de aprendizagens, pautados na crescente perspectiva da modalidade híbrida de aprendizagem. Dessa forma, prima por “formar identidades e sujeitos” e, de igual modo, nessa formação, capacitar os estudantes, envolvendo-os “nas questões culturais, produtivas e políticas”. Assim caracterizada, essa formação prima por abordar, discutir e desenvolver nos aprendentes suas subjetividades, idiosincrasias e, para, além disto, propiciar-lhes condições de aplicar esses conceitos em suas futuras atuações profissionais (CORREIA, 2010).

Essas ações contemplam o que determina os Pareceres CNE Nº 776/97 e 583/2001, ao preconizarem que as organizações curriculares dos cursos de formação inicial devam revisar “a tradição que burocratiza cursos e se revela incongruente com as tendências contemporâneas de se considerar a boa formação no nível de graduação como uma etapa inicial da formação continuada”. Assim, os gestores dos cursos EaD da UFES se empenham para que esses projetos sejam integralizados de forma interdisciplinar, de modo a “romper linearidade positivista na produção e organização dos saberes humanos”. O atendimento às concepções vigentes e referidas, aliado aos esforços das equipes multidisciplinares dos cursos EaD da UFES, consolida essa flexibilização curricular de modo a superar o modelo tradicional, levando o estudante a “aprender a aprender sozinho e de maneira solidária”, fator que contribui sobremaneira para seu processo de aquisições de saberes e, conseqüentemente, para o de sua formação e profissionalização.

A interdisciplinaridade nos cursos EaD da UFES na prática assim se realiza: os professores são diversos para as diferentes disciplinas, todavia, os tutores - presenciais e a distância - são os mesmos e eles próprios acompanham e promovem interlocuções com os estudantes e com os saberes recorrentes às demais disciplinas, de modo a consolidar essas práticas nos cursos EaD desta Universidade. De fato, esses saberes são interconectados e recorrentes ao processo de formação dos estudantes. Um dentre os muitos exemplos práticos disto poderá ser confirmado por meio de atividades propostas numa disciplina da área de linguagem do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD/UFES, oportunidade na qual o autor assim interconecta os

---

estudantes a outras disciplinas, a ramos de conhecimento plural, a autores e a materiais didáticos.

Um exemplo prático de materialização de ações e inter-relações no Curso EaD da UFES foi promovido por meio da interdisciplinaridade de conteúdos de disciplinas das áreas de linguagem e de história, que culminou na publicação de um livro pelo então ne@ad/UFES, com textos produzidos pelos estudantes, que foram a eles distribuídos gratuitamente por oportunidade de suas colações de grau.

Ainda na perspectiva de flexibilização do currículo e interdisciplinaridade da organização curricular, já houve anúncio oficial da Diretoria de Educação a Distância, situada nos âmbitos da CAPES/MEC, da seguinte medida a ser implementada por aquelas instâncias nos termos que se seguem: ao Programa UAB são atualmente vinculadas aproximadamente 130 instituições públicas de ensino, quais sejam: universidade e institutos federais e universidades estaduais, além doutros órgãos públicos, a exemplo da FIOCRUZ. O projeto é de possibilitar a um estudante que por ventura não obtenha êxito numa disciplina, por exemplo do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da UFES poder matricular-se e cursá-la num mesmo curso de pedagogia de quaisquer das IPES brasileiras vinculadas à UAB que a ofereça e, se aprovado, poderá ser aproveitado pelo Colegiado do Curso e lançado no Histórico do discente. Isso propiciará condições ao estudante de maior gestão e mobilidade em relação às disciplinas que não integralizam e o colocará em contato com outros alunos, professores e instituições nacionais, caracterizando relações interinstitucionais; além das vivências e compartilhamentos de experiências com outros sujeitos, doutros contextos de formação, vinculados ao mais de 700 polos UAB brasileiros, credenciados pelo MEC e nos quais os mesmos cursos de instituições diferentes são ofertados.

Além dessa ação prevista, já existe um repositório da DED/CAPEC/MEC com todos os materiais didáticos produzidos pelas instituições credenciadas pelo MEC e vinculadas à UAB para escolha dos docentes dos recursos mediadores didáticos disponíveis nesse repositório para consulta e uso por eles e pelos estudantes.

Esses materiais didáticos na verdade são recursos educacionais abertos que propiciam aos docentes dos cursos pesquisarem e selecionarem os materiais que mais bem se aplicarão às disciplinas que ministram nos cursos EaD, além de possibilitar-lhes farto material de consulta para que possam complementar partes dos conteúdos das disciplinas sob suas responsabilidades e que serão integralizadas pelos discentes.

#### ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E À AUTONOMIA DO DISCENTE

As disciplinas do PPC de Licenciatura em Pedagogia EaD são integralizadas pelos alunos com a mediação de professores, tutores presenciais e a distância, além das equipes de suporte técnico e de mídias da SEAD/UFES. Nos polos de apoio presencial, há laboratórios de informática, além do sistemático acompanhamento das coordenações dos polos e dos assistentes à docência. Estes últimos têm por função verificar e assistir aos alunos nas dificuldades que possam apresentar e agem como mediadores entre os conteúdos, professores e demais sujeitos envolvidos no processo de integralização pelos discentes. Na organização curricular, há a disciplina obrigatória de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e, caso seja identificado nos polos portadores de necessidades especiais, suas coordenações notificam aos gestores do Curso, que providenciam junto ao Laboratório de Designer Instrucional (LDI) da SEAD adaptação do material didático à necessidade apresentada pelo discente.

O LDI mantém estreita interlocução e parceria com o Núcleo de Acessibilidade da UFES, criado por meio da Resolução Nº 31/2011, do Conselho Universitário desta IES, que tem por objetivo monitorar, desenvolver e executar campanhas de acessibilidade; especialmente à metodológica, voltadas às modalidades de ensino desenvolvidas e praticadas na UFES. Em 19/11/2018, esse Núcleo lançou o Plano de Ação para Promover a Acessibilidade a Curto, Médio e Longo Prazo, que contém os termos, medidas e cronograma de execução desse Plano em relação à acessibilidade em geral; e à metodológica em especial, a serem consolidados na UFES e nas ofertas de seus cursos; em todas as modalidades. Esse plano contempla ainda as demais ações desse Núcleo, que se situa no âmbito da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e

Cidadania. Os demais dados acerca da política de acessibilidade da UFES encontram-se mais bem detalhado no sítio desse Núcleo.

## ESPELHO DE ACOMPANHAMENTO METODOLÓGICO E DE AVALIAÇÃO NO CURSO

**METODOLOGIA DE ENSINO:** a metodologia aplicada às disciplinas dos cursos EaD/UFES visa a estimular o aluno aprendente à inserção nos saberes a elas comuns e assim se materializa: os materiais didáticos são produzidos ou selecionados pelos professores em repositórios da UAB e dispostos nos AVAs das disciplinas aos estudantes, acompanhados de um Mapa de Atividade, que apresenta os objetivos, descreve, regula e orienta o estudante passo a passo quanto ao processo de integralização da disciplina; os estudantes conhecem o material didático, assistem às exposições acerca dos conteúdos feitas pelos professores em quantas webconferências forem previstas; socializam os saberes com os pares nos encontros presenciais nos polos e nos ambientes virtuais de aprendizagens, por meio dos recursos didáticos e midiáticos lá disponíveis. Havendo dúvidas sobre os conteúdos estudados, elas são apresentadas aos tutores, presencial ou virtualmente, que devem dirimi-las. Persistindo as dúvidas, os tutores estabelecem interfaces com os professores, dando ao aluno feedback imediatamente. Os professores visitam os estudantes nos polos, com vistas a mais bem integrá-los às especificidades e aos saberes das disciplinas sob suas responsabilidades e ao Curso que integralizam.

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:** a avaliação das disciplinas dos cursos EaD/UFES constitui-se num dos elementos importantes do processo ensino-aprendizagem; atende às prescrições legais e o resultado dos exames presenciais prevalece sobre as demais formas de avaliação; é concebida como componente do processo de ensino, que visa, por meio da verificação dos resultados obtidos, a determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e daí orientar as decisões em relação às atividades didáticas seguintes. A avaliação possui critérios claros e visa a orientar e a mais bem qualificar o processo de aprendizado dos estudantes; imprime significado aos conteúdos e promove aprendizagem significativa; compõe-se de provas escritas, atividades on-line, seminários, exercícios, produção de textos escritos crítico-reflexiva sobre recortes temáticos dos conteúdos; é elaborada com enunciados claros e possui grau de dificuldade equilibrado.

## Perfil do Egresso

Em consonância com as Diretrizes para formação de professores propomos que o egresso do curso de graduação em pedagogia esteja apto à:

- à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;
- ao acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;
- às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;
- à elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;
- ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes;
- à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus



---

processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

- à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

- à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.

---

# ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

## Concepção da Organização Curricular

### ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular a ser implantada a partir desta nova proposta pedagógica toma, como ponto de partida, as orientações legais contidas na Resolução CNE/CP nº 1/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura), e na Resolução CNE/CP nº 2/2015, assegurando os seguintes princípios: a formação humana e a formação profissional como elementos indissociáveis; interdisciplinaridade; contextualização; democratização; pertinência e relevância social; ética e sensibilidade afetiva e estética.

A organização curricular considera, também, as orientações do PDI da Ufes, que ressalta os subsídios que os currículos dos cursos devem fornecer para que os estudantes analisem “[...] as condições históricas, sociais e políticas em que se encontram. Devem lhes permitir não somente descrever o mundo que os rodeia, mas torná-los capazes de criticá-lo e construir possibilidade de transformação” (UFES, 2015, p. 38).

Assim, no intuito de realizar a formação de professores para desempenhar a função básica da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como também a formação de um profissional que exerça funções ou desenvolva atividades próprias de coordenação, gestão e planejamento de ações, projetos ou atividades pedagógicas, a organização curricular abrange um núcleo de estudos básicos, um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e outro de estudos integradores que propiciam, ao mesmo tempo, amplitude e identidade institucional, relativas à formação do licenciado.

Esse último núcleo compreende, além das aulas e dos estudos individuais e coletivos, práticas de trabalho pedagógico, como as de monitoria, de estágio curricular, de pesquisa, de extensão, de participação em eventos e em outras atividades acadêmico-científicas, que alargam as experiências dos estudantes e consolidam a sua formação.

Os núcleos de estudos deverão proporcionar aos estudantes, concomitantemente, experiências cada vez mais complexas e abrangentes de construção de referências teórico-metodológicas próprias da docência, além de oportunizar a inserção na realidade social e laboral de sua área de formação. Por isso, as práticas docentes deverão ocorrer ao longo do curso, desde seu início.

O currículo é uma construção cultural e, por isso, diferentes sentidos vão sendo criados para a constituição do campo, em determinados momentos histórico e social, em um processo constituído de conflitos e lutas entre diferentes tradições e diferentes concepções sociais. É nesse espaço de conflitos e lutas que a construção deste documento normativo se faz, atravessado e marcado pela diferença de ideias, concepções, discursos.

Este Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia – Licenciatura EAD considera que currículo envolve um conjunto de decisões, ações, atividades acadêmicas previstas e organizadas para a integralização do curso, com o objetivo de formação do(a) estudante, na construção de conhecimentos necessários à sua formação cidadã e profissional. Esse conceito extrapola o entendimento de currículo como uma estrutura centrada em disciplinas, como “grade curricular”, pois implica em uma prática social, o que abrange também as experiências, interações, dentro do contexto no qual se configura. Assim, o currículo deve garantir a apropriação de conteúdos e modos de organizar o trabalho educativo, bem como o desenvolvimento de atitudes formativas fundamentadas no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética e política.

O que expressa nosso alinhamento com as discussões propostas por Casotte (2016) que ao tratar da construção da identidade docente, manifesta sua primordialidade com o fim de “[...]”



---

promover a capacidade de articular destrezas que são motivadas pela vivência habitual não apenas na escola, mas também de seu contexto social". (p. 40).

No que tange ao currículo do curso de Pedagogia, em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação da Ufes (UFES, 2015b), este PPC orienta-se por princípios defendidos pela Associação Nacional de Formação de Professores (ANFOPE) no que tange à formação de professores:

- A formação para a vida humana, forma de manifestação da educação omnilateral dos homens;
- a docência como base da formação;
- trabalho pedagógico como foco formativo;
- a sólida formação teórica, a ampla formação cultural;
- a criação de experiências curriculares que permitam o contato dos alunos com a realidade da escola básica, desde o início do curso;
- a incorporação da pesquisa como princípio de formação;
- a possibilidade de vivência, pelos alunos, de formas de gestão democrática;
- desenvolvimento do compromisso social e político da docência;
- a reflexão sobre a formação do professor e sobre suas condições de trabalho;
- a avaliação permanente dos cursos de formação;
- conhecimento das possibilidades do trabalho docente nos vários contextos e áreas do campo educacional (ANFOPE 2000, apud ANFOPE, 2001, p. 3).

A esses princípios associam-se, de maneira especial, algumas considerações contidas no Parecer CNE/CP, nº 2/2015 (BRASIL, 2015b, p. 22):

- a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola;
- a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- respeito à liberdade e o apreço à tolerância;
- a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade;
- a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros, constituem princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino;
- a importância do profissional do magistério e de sua valorização profissional, assegurada pela garantia de formação inicial e continuada, plano de carreira, salário e condições dignas de trabalho;

## ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia - Licenciatura EAD foi elaborada a partir da demanda de adequação à Resolução CNE/CP nº 2/2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Tal proposta pedagógica expressa a experiência do grupo de docentes, servidores técnicos, equipe de apoio pedagógico, tutores como mediadores nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como dos discentes do curso com vistas a apresentação de um currículo que expresse um complexo de valores de sujeitos que são conscientes do espaço social que ocupam e intervêm e que possuem o interesse de contribuir para construção da identidade sociocultural dos educandos promovendo o conhecimento e a aplicação de seus direitos e deveres de cidadão, bem como do respeito ao outro, à democracia na prática de atividades educativas formais e não formais.

A organização curricular do curso de Pedagogia abrange um núcleo de estudos básicos, um de



---

aprofundamento e diversificação de estudos e outro de estudos integradores que propiciam, ao mesmo tempo, amplitude e identidade institucional, relativas à formação do licenciado.

I- Núcleo de estudos básicos e formação geral, o qual envolve conhecimentos, saberes e experiências sobre o campo educacional, seus fundamentos e metodologias, bem como sobre as diversas realidades educacionais.

II- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos que, atendendo às demandas educacionais do contexto social e histórico onde o curso se insere, oportuniza conhecimentos, saberes e experiências acerca de:

- a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em contextos escolares e não escolares;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural;
- c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais que atendam às demandas sociais.

III- Núcleo de estudos integradores, que proporcionam enriquecimento curricular e compreendem a participação do licenciando em:

- a) seminários e estudos curriculares; projetos de iniciação científica, iniciação à docência, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de Educação Superior;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio com outras instituições de ensino superior;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Os núcleos de estudos deverão proporcionar aos estudantes, concomitantemente, experiências cada vez mais complexas e abrangentes de construção de referências teórico-metodológicas próprias da docência, além de oportunizar a inserção na realidade social e laboral de sua área de formação. Por isso, a articulação entre esses diferentes núcleos de estudos deverá ocorrer ao longo do curso, desde seu início.

Os conhecimentos, saberes e experiências que compõem os diferentes Núcleos de Estudos estão organizados em disciplinas, prática como componente curricular, estágios curriculares supervisionados, elaboração e trabalho de conclusão de curso, além de um conjunto de atividades de enriquecimento curricular de livre escolha dos estudantes.

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2/2015, a matriz curricular do curso de Pedagogia - Licenciatura EAD possui uma carga horária de 3280 horas, sendo que o tempo mínimo de integralização do curso é de 8 semestres (4 anos) e o tempo máximo é de 10 semestres (5 anos).

A matriz curricular está organizada da seguinte forma:

- Núcleo de estudos básicos e formação geral e Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos - 2.330 horas
- Núcleo de estudos integradores - 1.010 horas

A carga horária do Núcleo de Estudos Básicos e Formação Geral e o Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos é de 2.330 horas e compreende as disciplinas obrigatórias que envolvem conhecimentos, saberes e experiências sobre o campo educacional, seus fundamentos e metodologias, bem como sobre as diversas realidades educacionais, e as disciplinas de TCC I e TCC II.

A carga horária do Núcleo de estudos integradores, que proporcionam enriquecimento curricular, é 1.010 horas, distribuídas entre as disciplinas: Estágio Supervisionado na Educação Infantil; Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Estágio Supervisionado em Gestão Educacional e Atividades complementares. Disciplinas de prática como componente curricular. Atividades formativas.

A carga horária dedicada às atividades formativas envolve disciplinas e atividades estruturadas pelo Núcleo de estudos básicos e formação geral e Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos. Nessa carga horária destacam-se as disciplinas que abrangem conteúdos de: fundamentos da educação; níveis de ensino e modalidades de educação; áreas específicas que serão objeto da docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, além daqueles conteúdos implicados na elaboração do trabalho de conclusão de curso.

A implementação dessa carga horária ocorre por meio de atividades no AVA e nos encontros presenciais nos polos, com o uso de recursos didáticos diversificados, tecnologias da informação e da comunicação, produção de trabalhos (individualmente ou em grupo) sistematizados por meio de diferentes linguagens. Em conformidade com o Regimento Geral da Ufes, é obrigatória a frequência a 75% da carga horária nas aulas e atividades presenciais e a avaliação da aprendizagem será feita por disciplinas, sendo exigido um mínimo de 2 trabalhos escolares por período letivo em cada disciplina.

## Quadro Resumo da Organização Curricular

Descrição	Previsto no PPC
Carga Horária Total	3280 horas
Carga Horária Obrigatória	2675 horas
Carga Horária Optativa	0 horas
Carga Horária de Disciplinas de Caráter Pedagógico	2215 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	120 horas
Atividades Complementares	200 horas
Estágio Supervisionado	405 horas
Turno de Oferta	Integral
Tempo Mínimo de Integralização	4.0 anos
Tempo Máximo de Integralização	5.0 anos
Carga Horária Mínima de Matrícula Semestral	120 horas
Carga Horária Máxima de Matrícula Semestral	540 horas
Número de Novos Ingressantes no 1º Semestre	0 alunos
Número de Novos Ingressantes no 2º Semestre	150 alunos
Número de Vagas de Ingressantes por Ano	150 alunos
Prática como Componente Curricular	405 horas

## Disciplinas do Currículo

### Observações:

T - Carga Horária Teórica Semestral

E - Carga Horária de Exercícios Semestral

L - Carga Horária de Laboratório Semestral

OB - Disciplina Obrigatória

OP - Disciplina Optativa

EC - Estágio Curricular

EL - Disciplina Eletiva

Disciplinas Obrigatórias			Carga Horária Exigida: 2675				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
1º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14943	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	4	60	60-0-0		OB
1º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14944	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	4	60	60-0-0		OB



1º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14945	PARTE INTRODUTÓRIA E FUNDAMENTOS TECNOLÓGICOS (CAPACITAÇÃO DOS ALUNOS PARA USO DO AVA)	1	20	20-0-0	OB
1º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14946	EAD E EAD NA UFES: INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO E A METODOLOGIA EAD -	4	60	60-0-0	OB
1º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14947	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	5	75	75-0-0	OB
1º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14948	INTRODUÇÃO À PESQUISA EDUCACIONAL	4	60	60-0-0	OB
2º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14949	EDUCAÇÃO, CORPO E MOVIMENTO	4	60	60-0-0	OB
2º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14950	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	4	60	60-0-0	OB
2º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14951	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	4	60	60-0-0	OB
2º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14952	PESQUISA, EXTENSÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA I	7	105	105-0-0	OB
2º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14953	LINGUAGEM I	4	60	60-0-0	OB
2º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14954	DIDÁTICA	4	60	60-0-0	OB
3º	Núcleo de Educação Aberta e a Distância	EAD14955	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NA DIFERENÇA	4	60	60-0-0	OB
3º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14956	CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE	4	60	60-0-0	OB
3º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14957	PESQUISA, EXTENSÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA II	7	105	105-0-0	OB
3º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14958	LINGUAGEM II	4	60	60-0-0	OB
3º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14959	INFÂNCIA E EDUCAÇÃO	4	60	60-0-0	OB
4º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14960	LINGUAGEM III	4	60	60-0-0	OB



4º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14961	PESQUISA, EXTENSÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA III	7	105	105-0-0	OB
4º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14962	CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	4	60	60-0-0	OB
4º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14963	FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	4	60	60-0-0	OB
4º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14964	GESTÃO EDUCACIONAL	4	60	60-0-0	OB
5º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14965	PESQUISA, EXTENSÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	7	105	105-0-0	OB
5º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14966	HISTÓRIA I	4	60	60-0-0	OB
5º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14967	GEOGRAFIA I	4	60	60-0-0	OB
5º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14968	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	4	60	60-0-0	OB
6º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14969	CIÊNCIAS I	4	60	60-0-0	OB
6º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14970	MATEMÁTICA I	4	60	60-0-0	OB
6º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14971	HISTÓRIA II	4	60	60-0-0	OB
6º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14972	GEOGRAFIA II	4	60	60-0-0	OB
6º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14973	LINGUAGEM IV	4	60	60-0-0	OB
7º	Núcleo de Educação Aberta e a Distância	CLP14974	ARTE NA EDUCAÇÃO	4	60	60-0-0	OB
7º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14975	CIÊNCIAS II	4	60	60-0-0	OB
7º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14976	HISTÓRIA III	4	60	60-0-0	OB
7º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14977	MATEMÁTICA II	4	60	60-0-0	OB



7º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14978	EDUCAÇÃO DIVERSIDADE E CIDADANIA	4	60	60-0-0		OB
7º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14979	TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	4	60	60-0-0		OB
7º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14980	MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	4	60	60-0-0		OB
7º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14981	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	4	60	60-0-0		OB
8º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14982	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	4	60	60-0-0		OB
8º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14983	MATEMÁTICA III	4	60	60-0-0		OB
8º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14984	CIÊNCIAS III	4	60	60-0-0		OB

02-Estágio Supervisionado			Carga Horária Exigida: 405			Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
5º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14985	ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	9	135	135-0-0		OB
6º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14986	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL	9	135	135-0-0		OB
8º	Colegiado do Curso de Pedagogia - SEAD	SEA14987	ESTÁGIO MAGISTÉRIO SÉRIES INICIAIS	9	135	135-0-0		EC

## Atividades Complementares

	Atividade	CH Máxima	Tipo
1	ATV02489 Participação em Projeto ou Programa de Extensão Universitária, vinculados à Ufes, como bolsista remunerado ou voluntário.	60	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
2	ATV02491 Participação em curso de extensão realizado na Ufes	90	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
3	ATV02507 Estágio não obrigatório, de acordo com normas vigentes	60	Estágios extracurriculares



	<b>Atividade</b>	<b>CH Máxima</b>	<b>Tipo</b>
4	ATV02487 Participação em Projeto de Iniciação Científica orientado por professor do curso, como bolsista remunerado ou voluntário	80	De iniciação científica e de pesquisa
5	ATV02488 Relatório parcial e/ou final de Iniciação Científica, orientado por professor do curso, elaborado pelo bolsista remunerado ou voluntário	80	De iniciação científica e de pesquisa
6	ATV02492 Atividades de monitoria em disciplinas da Ufes	60	Monitoria
7	ATV02490 Relatório parcial e/ou final de Projeto ou Programa, orientado por professor do curso, elaborado pelo bolsista remunerado ou voluntário	80	Outras atividades
8	ATV02494 Participação em eventos da área da educação, como congresso, seminário, simpósio, semanas acadêmicas, encontro, conferência, jornada, oficina, etc...	60	Outras atividades
9	ATV02496 Apresentação de trabalho científico em evento da área de educação	50	Outras atividades
10	ATV02500 Disciplinas optativas oferecidas pelo Curso de Pedagogia quando excedentes ao número de créditos exigidos	90	Outras atividades
11	ATV02502 Participação regular em grupos de estudos coordenados por professores da Ufes	40	Outras atividades
12	ATV02503 Participação em eventos científicos, culturais e/ou artísticos mediante comprovação	20	Outras atividades
13	ATV02504 Encontros de alunos do Curso de Pedagogia EAD da Ufes, quando promovido pelo Colegiado de Curso na Ufes ou nos polos-UAB-ES	90	Outras atividades
14	ATV02505 Participação em Fóruns, Simpósios, Ciclo de Palestras, congressos transmitidos pela Ufes aos polos-UAB-ES, via Webconferências, com frequência atestada pelos tutores e coordenadores de polos	50	Outras atividades
15	ATV02506 Outras atividades analisada e autorizadas antecipadamente, em cada caso, pelo Colegiado		Outras atividades
16	ATV02499 Disciplinas eletivas oferecidas pela Ufes	90	Disciplinas Eletivas



	<b>Atividade</b>	<b>CH Máxima</b>	<b>Tipo</b>
17	ATV02495 Participação como membro da organização de eventos como congresso, seminário, simpósio, semanas acadêmicas, encontro, conferência, jornada, ofícia, etc...	20	Organização de Eventos
18	ATV02498 Atividade de representação estudantil em mandatos específicos	20	Organização estudantil
19	ATV02501 Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada	25	Cursos extracurriculares
20	ATV02497 Publicação de livro, capítulo, artigo, resenha ou resumo em anais, na área da educação	60	Produção Bibliográfica
21	ATV02493 Atividades desenvolvidas com bolsa PET (Programa Especial de Treinamento) no âmbito da Ufes	60	Atividades desenvolvidas com bolsa PET
22	ATV02489 Participação em Projeto ou Programa de Extensão Universitária, vinculados à Ufes, como bolsista remunerado ou voluntário.	60	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
23	ATV02491 Participação em curso de extensão realizado na Ufes	90	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
24	ATV02507 Estágio não obrigatório, de acordo com normas vigentes	60	Estágios extracurriculares
25	ATV02487 Participação em Projeto de Iniciação Científica orientado por professor do curso, como bolsista remunerado ou voluntário	80	De iniciação científica e de pesquisa
26	ATV02488 Relatório parcial e/ou final de Iniciação Científica, orientado por professor do curso, elaborado pelo bolsista remunerado ou voluntário	80	De iniciação científica e de pesquisa
27	ATV02492 Atividades de monitoria em disciplinas da Ufes	60	Monitoria
28	ATV02490 Relatório parcial e/ou final de Projeto ou Programa, orientado por professor do curso, elaborado pelo bolsista remunerado ou voluntário	80	Outras atividades
29	ATV02494 Participação em eventos da área da educação, como congresso, seminário, simpósio, semanas acadêmicas, encontro, conferência, jornada, ofícia, etc...	60	Outras atividades
30	ATV02496 Apresentação de trabalho científico em evento da área de educação	50	Outras atividades



	<b>Atividade</b>	<b>CH Máxima</b>	<b>Tipo</b>
31	ATV02500 Disciplinas optativas oferecidas pelo Curso de Pedagogia quando excedentes ao número de créditos exigidos	90	Outras atividades
32	ATV02502 Participação regular em grupos de estudos coordenados por professores da Ufes	40	Outras atividades
33	ATV02503 Participação em eventos científicos, culturais e/ou artísticos mediante comprovação	20	Outras atividades
34	ATV02504 Encontros de alunos do Curso de Pedagogia EAD da Ufes, quando promovido pelo Colegiado de Curso na Ufes ou nos polos-UAB-ES	90	Outras atividades
35	ATV02505 Participação em Fóruns, Simpósios, Ciclo de Palestras, congressos transmitidos pela Ufes aos polos-UAB-ES, via Webconferências, com frequência atestada pelos tutores e coordenadores de polos	50	Outras atividades
36	ATV02506 Outras atividades analisada e autorizadas antecipadamente, em cada caso, pelo Colegiado		Outras atividades
37	ATV02499 Disciplinas eletivas oferecidas pela Ufes	90	Disciplinas Eletivas
38	ATV02495 Participação como membro da organização de eventos como congresso, seminário, simpósio, semanas acadêmicas, encontro, conferência, jornada, ofícia, etc...	20	Organização de Eventos
39	ATV02498 Atividade de representação estudantil em mandatos específicos	20	Organização estudantil
40	ATV02501 Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada	25	Cursos extracurriculares
41	ATV02497 Publicação de livro, capítulo, artigo, resenha ou resumo em anais, na área da educação	60	Produção Bibliográfica
42	ATV02493 Atividades desenvolvidas com bolsa PET (Programa Especial de Treinamento) no âmbito da Ufes	60	Atividades desenvolvidas com bolsa PET

## Equivalências

## **Currículo do Curso**

### **Disciplina: SEA14943 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**

#### **Ementa**

EMENTA: A História da educação como campo epistemológico; A educação analisada no contexto de movimentos sócio-históricos, políticos, econômicos e culturais objetivados no Brasil colonial, imperial e republicano; configurações históricas de teorias e práticas educacionais contemporâneas no Brasil.

#### **Objetivos**

##### **OBJETIVO GERAL:**

- Compreender a História da educação como campo epistemológico;
- Analisar a educação no contexto dos movimentos sócio-históricos, econômicos e culturais ao longo da História nacional;
- Entender configurações históricas de teorias e práticas educacionais contemporâneas no Brasil;
- Compreender a História da Educação do Brasil a partir da produção e análise de fontes históricas.

#### **Bibliografia Básica**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FARIA FILHO, L. M. de; LOPES, E. M. T.; VEIGA, C. G. (Org.). 500 anos de educação no Brasil. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 606 p. (Coleção historial);  
LOPES, E. M. T., GALVÃO, A. M. de O. História da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001;  
SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FARIA FILHO, L. M. de (Org.). Pensadores sociais e história da educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011;  
FONSECA, M. V. Educação e escravidão: um desafio para a análise historiográfica. Revista Brasileira de História da Educação. Campinas: SP, n. 4, p. 123-144, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/249/256>;  
PRIORE, M. Del. (Org.). História da criança no Brasil. São Paulo: Contexto, 1991;  
SILVA, A. M. P. da. A Escola de Pretextato dos Passos e Silva: questões a respeito das práticas de escolarização no mundo escravista. Revista Brasileira de História da Educação. Campinas: SP, n. 4, p. 145-166, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/250/257>;  
SCHWARCZ, L. M. As barbas do imperador: Dom Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.



---

**Disciplina: SEA14944 - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

**Ementa**

EMENTA: O que é Filosofia. A Filosofia da Educação. A abordagem filosófica de problemas educacionais. A Filosofia da Educação Tradicional. A Filosofia da Educação Humanista. A Filosofia da Educação Tecnicista e Neotecnicista; A Filosofia da Educação Crítica; A Filosofia da Educação Pós-Crítica. Filosofia da Educação no Brasil.

**Objetivos**

**OBJETIVO GERAL:**

Proporcionar aos estudantes diálogos sobre o que significa abordar os temas e problemas educacionais do ponto de vista filosófico, possibilitando-lhes a construção de instrumentos conceituais provenientes de diversas matrizes teórico-filosóficas para ler, interpretar e atuar na realidade educacional.

**Bibliografia Básica**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CURY, C. R. J. Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002;

MENDES, D. T. et al. Filosofia da educação brasileira. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999;

SEVERINO, A. J. Educação, ideologia e contra-ideologia. São Paulo: E.P.U, 1986.

**Bibliografia Complementar**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 10. ed. -. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981;

ROUSSEAU, J. J. Emílio, ou da educação. Trad. de Roberto Leal Ferreira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004;

MARTINS, M. F.; PEREIRA, A. dos R. (Orgs.). Filosofia e educação: ensaios sobre autores clássicos. São Carlos: EdUFSCar, 2014;

SAVIANI, D. Escola e democracia. 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012;

\_\_\_\_\_. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007.

**Disciplina: SEA14945 - PARTE INTRODUTÓRIA E FUNDAMENTOS TECNOLÓGICOS**

**Ementa**

EMENTA:Curso prático para habilitar alunos tutores e professores ao uso do Moodle e dos recursos didáticos desse Ambiente Virtual de Aprendizagens, utilizados no Curso.

**Objetivos**

Objetivos: Qualificar o aluno quanto as tecnologias EAD

**Bibliografia Básica**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BONILLA, M. H. Escola aprendente: para além da Sociedade da Informação. Rio de Janeiro: Quartet, 2005;

PRETTO, N. L. (Org.). Tecnologia e novas educações. Salvador: Edufba, 2005.

SILVA, M. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

**Bibliografia Complementar**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES, L.; NOVA C. (Org.). Educação a distância: uma nova concepção e aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003;

CAMPOS, G. H. B.; ROQUE, G. O.; AMARAL, S. B. do. Dialética da Educação a Distância. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio, 2007;

CAVALCANTI, C. A Interatividade em Ambientes Web. Disponível em: <[http://www.unisa.br/unisadigital/int\\_amb\\_web.pdf](http://www.unisa.br/unisadigital/int_amb_web.pdf)>. Acesso em: 16 jul.2012;

FERREIRA, S. L.; LOBO, V. I. T. O tutor na educação a distância: que sujeito é esse. In: SERIE PROGED. Salvador, ISP/UFBA, p.1-12, 2005;



---

NAKAMURA, R. Moodle: como criar um curso usando a plataforma de Ensino a Distância. São Paulo: Farol do Forte, 2009.

**Disciplina: SEA14946 - EAD E EAD NA UFES: INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO E A**

**Ementa**

EMENTA: Apresentação do Curso de Pedagogia-EAD e de seus princípios norteadores e processos de integralização aos cursistas: fundamentos, bases legais e conceituais; concepções e história dessa modalidade de ensino; natureza e singularidade da metodologia EAD e dos usos do ambiente virtual de aprendizagem - AVA -; critérios, meios e formas de interação e de avaliação em EAD.

**Objetivos**

Diferenças das tecnologias existentes na UFES e outras Instituições.

**Bibliografia Básica**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, M. R. S.; CAMPOS, F. C. A. Cooperação e aprendizagem on- line. Rio de Janeiro: DP&A, 2003;

CAMPOS, F. C. A. Informática educativa: características e padrões para projetos. Tese de Doutorado, COPPE/ Sistemas. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999;

PETERS, O. Didática do ensino a distância: experiências e estágio de discussão numa visão internacional. São Leopoldo: Unisinos Editora, 2001.

**Bibliografia Complementar**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELLONI, M. L. Educação a distância. Campinas, SP: Autores Associados, 1999;

CAMPOS, F., COSTA, R. S. N. Fundamentos da educação a distância, mídias e ambientes virtuais. Juiz de Fora: Editar Editora, 2007;

CENSO EaD.br, Organização. Associação Brasileira de Educação a Distância. São Paulo: Person Education do Brasil, 2010;

SANTOS, E. Educação online como campo de pesquisa-formação: potencialidades das interfaces digitais. In.: SANTOS, E., ALVES, L. Práticas Pedagógicas e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: E-papers, 2006;

SANTOS, N.; SANTORO, F. M.; BORGES, M. R. S.; CAMPOS, F. C. A. Cooperação e aprendizagem on-line. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

**Disciplina: SEA14947 - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO**

**Ementa**

EMENTA:Tecnologias: os recursos de ensino e a tecnologia educacional. O processo de comunicação e de ensino e aprendizagem. A comunicação audiovisual. Seleção, produção e utilização de recursos audiovisuais no ensino. Análise e utilização de softwares educativos. Uso das tecnologias da informação e da comunicação como apoio educacional na educação a distância.

**Objetivos**

OBJETIVOS:

- Discutir a relação existente entre Tecnologia, Educação e Sociedade;
- Refletir sobre o papel das diversas tecnologias educacionais no processo educativo;
- Reconhecer e avaliar os diversos usos das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação;
- Identificar as diversas aplicações pedagógicas das TICs, contextualizando sua aplicação no cotidiano da prática educativa;
- Desenvolver a autonomia e a habilidade de trabalho em equipe, dando ênfase à diversidade comunicacional proporcionada pelos usos das TICs na educação.

**Bibliografia Básica**



---

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1998;

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012;

SILVA, M. Sala de aula interativa. 6ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

**Bibliografia Complementar**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BELLONI, M. L. O que é mídia- educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2001;

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009;

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. -. São Paulo: Paz e Terra, 2002;

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012;

LEVY, P. Tecnologias da Inteligência. São Paulo: Ed. 34, 1998.

**Disciplina: SEA14948 - INTRODUÇÃO À PESQUISA EDUCACIONAL**

**Ementa**

EMENTA: Conhecimento: evolução e natureza. Epistemologia e Ideologia. Função social da Pesquisa. Projeto de pesquisa. Abordagens teórico-metodológicas. Plágio. Fases do Processo de Pesquisa. Métodos e análise quantitativa e qualitativa. Relatório de pesquisa.

**Objetivos**

**OBJETIVO GERAL:**

- Refletir e construir conhecimento a partir de sua própria ação educativa;
- Despertar nos alunos interesse pela pesquisa científica como eixo condutor da formação do educador;
- Ler e interpretar relatórios de pesquisa na área de educação;
- Realizar observações do cotidiano escolar e relatar experiências de forma crítica;
- Facilitar o processo de desenvolvimento de uma atitude mais crítica frente a produção do conhecimento.

**Bibliografia Básica**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência . São Paulo, Atlas, 1985;

ESTEBAN, M. T. Z. (orgs.) Professora - pesquisadora, uma práxis em construção . Rio de Janeiro: DP&A, 2002;

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

**Bibliografia Complementar**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais . São Paulo: Pioneira, 1998;

ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. São Paulo: Papyrus, 1995;

BARBIER, R. A pesquisa-ação. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2004;

DEMO, P. Educar pela pesquisa. São Paulo: Editora Autores Associados, 1996;

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo, Atlas, 1989;

TRIVINOS, A. N. S. Introdução a pesquisa em ciências sociais. São Paulo, Atlas 1990.

COSTA, S. F. Estatística aplicada à pesquisa em educação. Brasília: Editora Plano, 2004.

---

**Disciplina: SEA14949 - EDUCAÇÃO, CORPO E MOVIMENTO**

**Ementa**

EMENTA: Problemática e vivência do movimentar-se e suas diferentes interfaces tendo em vista o contexto escolar e não-escolar. Sentidos e significados da corporeidade como linguagem corporal e como construção da infância. Abordagens metodológicas do movimentar-se. Implicações do estudo da corporeidade para a prática pedagógica na perspectiva da educação inclusiva para a diversidade.

**Objetivos**

OBJETIVOS:

- Problematicar questões sobre o corpo, o movimento humano e a prática pedagógica na escola;
- Analisar os pressupostos das diferentes abordagens do movimentar-se humano e suas implicações para a construção da prática pedagógica;
- Compreender o corpo como estrutura essencial para a construção do conhecimento no contexto escolar e não-escolar;
- Planejar e vivenciar atividades relativas à relação educação, corpo e movimento tendo em vista o contexto escolar e não-escolar.

**Bibliografia Básica**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NOBREGA, T. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. Educação & Sociedade. 2005, v. 26, n. 91, p. 599-615. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a15v2691.pdf>>. Acesso em: 1 mai. 2010;

RANGEL, I. S.; NUNES, K. R.; CÔCO, V. Educação infantil: redes de conversações e produções de sentidos com crianças e adultos. Petrópolis, RJ: De Petrus, 2013;

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. Cadernos CEDES, São Paulo, n. 53, abr. 2001. p. 69-83. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a05v2153.pdf>>. Acesso em: 1 mai. 2010;

**Bibliografia Complementar**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAGÃO, M. G. S. et al. Consciência corporal: uma concepção filosófico-pedagógica de apreensão do movimento. RBCE. Campinas: Autores Associados, v. 22, n. 2, jan. 2001, p. 115-131;

CARDOSO, F. L. Noções de corporeidade de quem e para quem? Motrivivência: Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, n. 5, 6, 7, 1994. p. 171-177;

CHICON, J. F. Jogo, mediação pedagógica e inclusão: a práxis pedagógica. Vitória: EDUFES, 2004;

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Primeira parte: Suplício. Capítulo 1. O corpo dos condenados. p. 9-33. Terceira parte: Disciplina. Capítulo 1: Os corpos dóceis. p. 131-163;

LOURO, G.L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S V. (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2ª ed. 2005.

---

**Disciplina: SEA14950 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**Ementa**

EMENTA: Infância, Juventude, Adultice, Idoso e a Escola. Processos de desenvolvimento e aprendizagem: as contribuições da psicologia. Aspectos psicossociais do processo de escolarização na atualidade. A dinâmica institucional do trabalho docente. Temas atuais.

**Objetivos**

Objetivo: Conhecer os principais conceitos da psicologia e psicologia da educação;

**Bibliografia Básica**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABRAMOVAY, M. (Coord.). Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas. [on line]. Brasília: UNESCO, 2003. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001317/131747por.pdf> Acesso em 04 de março de 2009;

BOCK, A. Psicologias. São Paulo: Saraiva, 1993;

COUTINHO, M. T. da C.; MOREIRA, M. Psicologia da educação; edição revista e ampliada. Belo Horizonte: Lê, 1992.

**Bibliografia Complementar**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

LA ROSA, J. et al. Psicologia e educação: o significado da aprendizagem. 4. ed. Revista ampliada. Porto Alegre: Edipucrs, 2001;

LURIA, A. R. Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais. São Paulo: Ícone, 1990;

MACHADO, A.; SOUZA, M. P. R. (Org.). Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997;

MACIEL, I. (Org.). Psicologia e Educação: novos caminhos para a formação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000;

MOYSÉS, M. A. A. A institucionalização invisível: crianças que não aprendem na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

**Disciplina: SEA14951 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**Ementa**

EMENTA: A abordagem sociológica no estudo dos problemas educacionais. Estudo analítico das principais correntes do pensamento sociológico-educacional. A sociologia da educação no Brasil. Os desafios à educação impostos pela contemporaneidade.

**Objetivos**

**OBJETIVOS:**

- Compreender os princípios das principais tradições teóricas da sociologia da educação;
- Elaborar leituras mais criteriosas de obras clássicas e contemporâneas das ciências sociais que se dedicaram ao estudo da educação e da escola como instituições sociais;
- Identificar os principais teóricos que se dedicaram ao entendimento da educação no contexto social brasileiro desde a década de 30, suas principais ideias e desafios teórico-metodológicos.

**Bibliografia Básica**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOTO, C. Na Revolução Francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita: o relatório de Condorcet, Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 84, p. 735-762, 2003;

ADORNO, T. W. Educação e emancipação. São Paulo, Paz e Terra. Capítulo 9, p. 169-186;

DURKHEIM, E. Educação e sociologia. In Fillo, J. Emile Durkheim (Coleção Educadores). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 39-66.

**Bibliografia Complementar**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BERNARD, L. Diferenças ou desigualdades: que condições socio-históricas para a produção de



---

capital cultural? Sociológico, n. 18, série II, 2008. p. 79-85;  
BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In Bourdieu, P. Escritos de Educação. Petropolis, RJ: Vozes, 2007. p. 39-64;  
CANDAUI, V. M. F. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726, jul.-set. 2012;  
DEWEY, D. A concepção democrática da educação. In Westbrook, R. B; Teixeira, A. John Dewey (Coleção Educadores). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. p. 85-109;  
DINIZ, N. F. Educação, relações de gênero e diversidade sexual. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 103, p. 477-492, maio/ago. 2008.

## **Disciplina: SEA14952 - PESQUISA, EXTENSÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA I**

### **Ementa**

EMENTA: Produzir saberes e práticas sobre diferentes espaços educativos a partir de conceitos e linguagens próprias das metodologias de pesquisa, com ênfase nas várias etapas que caracterizam os processos de investigação científica e assumindo como referências as dimensões sócio-culturais, políticas, artísticas e ambientais da educação.

### **Objetivos**

#### **OBJETIVOS:**

- Apresentar inicialmente a disciplina, seu conteúdo, foco, formas de avaliação e importância;
- Ler e discutir, nos fóruns e nos encontros presenciais, com os tutores e demais colegas, o texto introdutório da disciplina, buscando compreender a relação de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Analisar a pesquisa como dispositivo para a reflexão e análise da prática docente;
- Refletir o processo de elaboração de uma pesquisa;
- Elaborar roteiro de entrevista para pesquisa de campo por meio do aprofundamento do tema sobre pesquisa e prática docente;
- Potencializar, estimular e instigar os alunos para realização de pesquisa;
- Refletir e produzir um texto coletivo sobre a pesquisa do professor a partir do trabalho de pesquisa.

### **Bibliografia Básica**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALVEZ-MAZZOTTI, A. J. Impacto da pesquisa educacional sobre as práticas escolares. In: ZAGO, N; CARVALHO, M.P. de; VILELA, R.A.T. (Orgs). Itinerários de pesquisa; perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003;  
DEMO, P. Metodologia científica em ciências sociais. São Paulo, Atlas, 1981;  
GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Líber Livro, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001;  
GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2008;  
LAVILLE, C. DIONNE, J. A construção do saber. Porto Alegre. ARTMED, 1999;  
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986;  
SOUZA, H.; CALEFFE, L.G. Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

---

**Disciplina: SEA14953 - LINGUAGEM I**

**Ementa**

EMENTA: Conceitos de alfabetização e de letramento e suas implicações para a prática pedagógica. Teorias que explicam o desenvolvimento da escrita nas crianças. Leitura e produção de textos orais e escritos. Contribuições da linguística (fonética e fonologia) para compreensão do processo de alfabetização. Métodos e propostas de alfabetização. Avaliação e acompanhamento do processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita.

**Objetivos**

OBJETIVOS:

- Compreender os conceitos de alfabetização e de letramento e suas implicações para a prática pedagógica;
- Conhecer as teorias sobre o desenvolvimento da escrita nas crianças;
- Discutir e avaliar as contribuições da linguística (fonética e fonologia) para compreensão do processo de alfabetização;
- Conhecer e problematizar diferentes métodos e propostas de alfabetização;
- Conhecer e problematizar os princípios e instrumentos de avaliação e acompanhamento do processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita.

**Bibliografia Básica**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAGLIARI, L. C. Alfabetização & linguística. São Paulo: Scipione, 1989;  
GONTIJO, C. M. M. A escrita infantil. São Paulo: Cortez Editora, 2008;  
SOARES, M. B. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

**Bibliografia Complementar**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAGLIARI, L. C. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1998;  
FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989;  
GONTIJO, C. M. M.; SCHWARTZ, C. M. Alfabetização: teoria e prática, Curitiba: Sol, 2009;  
LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989;  
VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 4. ed. São Paulo: Ícone, 1988.

**Disciplina: SEA14954 - DIDÁTICA**

**Ementa**

EMENTA: Concepções de educação, escola, conhecimento, docente, discente em diferentes perspectivas teóricas e práticas presentes no campo da didática e que focam o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

**Objetivos**

OBJETIVOS:

- Identificar nas diferentes concepções de educação, sua expressão no processo de ensino e aprendizagem;
- Compreender a relação indissociável entre os elementos constitutivos da didática com os fundamentos da educação;
- Entender a importância da relação professor-aluno para o processo de aprendizagem e desenvolvimento;
- Elaborar planos de trabalho.

**Bibliografia Básica**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas - SP: Autores Associados, 2016;  
SAVIANI, D. Escola e Democracia. Edição comemorativa. Campinas - SP: Autores Associados, 2008;  
SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade entre conteúdo e



---

método no processo pedagógico. 6ª ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs.). Quem tem medo de ensinar na educação infantil?: Em defesa do ato de ensinar. Campinas - SP: Alínea, 2007;
- \_\_\_\_\_. (Orgs.). Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas - SP: Alínea, 2009;
- CANDAUI, V. M. (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 200;
- MARTINS, L. M. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas - SP: Autores Associados, 2013;
- WACHOWICZ, L. A. O método dialético na didática. 2ª ed. Campinas - SP: Papirus, 1991.

### **Disciplina: EAD14955 - EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE NA DIFERENÇA**

#### **Ementa**

Diferentes abordagens sobre Educação e diversidade. Perspectivas histórico-culturais e psicossociais. Legislação e políticas públicas em educação especial no Brasil e no Espírito Santo; os sujeitos da educação. O cotidiano educacional, o contexto escolar, a diversidade e a escola inclusiva.

#### **Objetivos**

A serem inseridos posteriormente.

#### **Bibliografia Básica**

AMARAL, Lígia Assumpção. Conhecendo a deficiência em companhia de Hércules. São Paulo: Robe editorial, 1995.

AMBROSETTI, Neusa Banhara. O eu e o nós: trabalhando com a diversidade em sala de aula. In: ANDRÉ, Marly(org) A pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999.

ANDRÉ, Marly. A pedagogia das diferenças. In: ANDRÉ, Marly(org). A pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999

BIANCHETTI, Lucídio. Aspectos históricos da apreensão e educação dos considerados deficientes. In: BIANCHETTI, Lucídio Freire Ida Marta(Orgs). Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. São Paulo: Papirus, 1998.

BRASIL.Declaração de Salamanca.Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 21 fev. 2012.

FRANCA RIBEIRO, Hugues Costa de. Sexualidade e os portadores de deficiência mental. Revista Brasileira de Educação Especial[on line]. 2001, vol.07, n.02.

GOMES, Vitor. MAFEZONI, Andressa. A Sexualidade da pessoa com necessidade especial: sentidos e significados a partir do filme gaby, uma história verdadeira. In: II Seminário Nacional de Educação, Diversidade Sexual e Direitos Humanos, 2012, Vitória-ES.

FERREIRA, Júlio Romero. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. Cadernos CEDES 46. Campinas: Unicamp, 1998.

GÓES, Marília Cecília Rafael. Desafios da inclusão de alunos especiais: a escolarização do aprendiz e sua constituição como pessoa.In: GÓES, Marília Cecília Rafael. Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores associados, 2007.

LUNARDI, Márcia Lise. Pedagogia da diversidade: normalizar o outro e familiarizar o estranho. In: 27ª Reunião Anual da ANPEd: Sociedade, Democracia e Educação: GT: Educação Especial. (CDRoom) Caxambu: 21 a 24 de novembro de 2004.



---

MAIA, Ana Claudia Bortolozzi. Reflexões sobre a educação sexual da pessoa com deficiência. Revista Brasileira de Educação Especial[on line]. 2001, vol.07, n.02.

OLIVEIRA, Ivone Martins. A constituição da subjetividade de pessoas com deficiência: contribuições do estudo de Norbert Elias. In Conhecimento e Margens: ação pedagógica e pesquisa em educação especial.

BAPTISTA, Claudio Roberto. JESUS, Denise Meyrelles(orgs). Porto Alegre: mediação, 2009.

PLETSCH, Márcia. Educação especial e educação inclusiva: embates teóricos e a realidade brasileira. In: Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau Edur, 2010.

PLETSCH, Márcia. A proposta da educação inclusiva como parte da política de universalização da educação básica. In: Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Nau Edur, 2010.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Diretrizes da educação especial na educação básica e profissional para a rede estadual de ensino. Disponível em: <<http://www.educacao.es.gov.br/download/CartilhaDiretrizes2educacao2012.pdf>>. Acesso em 26

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Plano nacional de educação de 2011 a 2020. Disponível em:<<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/831421.pdf>>. Acesso em: 08 de out. 2013.

GOMES, Vitor. MAFEZONI, Andressa.. Educação e Inclusão. Vitória-ES: Ufes, Núcleo de educação aberta e a distância, 2012.

SIEMS, Maria Edith Romano. A formação de professores para a educação especial. In: Educação especial em tempos de educação inclusiva: identidade docente em questão. São Carlos: Pedro & João editores, 2010.

SILVA, Maria Odete E. Crianças e jovens com necessidades educativas especiais: da assistência à integração e inclusão no sistema regular de ensino. In: BAUMEL, Roseli C. R. de C., SEMEGHINI, Idméa (orgs). Integrar/Incluir: desafio para a escola atual. São Paulo: FEUSP,1998.

WANDERLEY, Fabiana. Normalidade e patologia em educação especial. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v19n2/02.pdf>. Acesso em 21 fev. 2012.

## **Disciplina: SEA14956 - CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE**

### **Ementa**

EMENTA: Fundamentos do currículo. Principais enfoques curriculares. Acompanhamento e análise de um currículo. Formação para a docência.

### **Objetivos**

OBJETIVOS:

- Definir o que vem a ser currículo escolar;
- Esclarecer as dimensões históricas, sociológicas e políticas do currículo escolar;
- Delimitar as principais teorias do currículo e suas implicações históricas e políticas na educação;
- Discutir temas emergentes da educação e o processo de construção do currículo escolar: o respeito à diversidade, a questão da sexualidade e o cotidiano escolar, o uso de mídias na educação, o respeito à identidade étnico racial;
- Compreender as principais características da Libras;
- Reconhecer diferentes identidades presentes na comunidade surda.
- Avaliar a compreensão dos conteúdos estudados;
- Refletir sobre o que vem a ser avaliação escolar e suas implicações no processo ensino



e aprendizagem;

- Refletir sobre as contribuições de Lev Vygotsky para o desenvolvimento do educando.

### **Bibliografia Básica**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALVES, N. (Org.). Criar Currículo no Cotidiano. São Paulo: Cortez, 2002;  
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2000;  
CAVALLEIRO, E. (ORG.). Racismo e anti-racismo na educação. Repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- PERRENOUD, P. Currículo real e trabalho escolar. In: Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar. Porto: Porto Editora, 1995;  
RIOS, T. Compreender e Ensinar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001;  
RODRIGUES, A. (Org.). Currículo na Formação de Professores: Diálogos Possíveis. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância;  
SACRISTÁN, J.G; GÓMEZ, A.I. Compreender e Transformar o Ensino. 4.ed. São Paulo: Artimed, 1998;  
SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

## **Disciplina: SEA14957 - PESQUISA, EXTENSÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA II**

### **Ementa**

EMENTA: Instituir possibilidades de conhecer os sujeitos escolares: crianças, jovens e adultos, tomando como eixo condutor as práticas de pesquisa educacional, tendo em vista o desenvolvimento de saberes/fazeres que constituem os processos de subjetivação. Compreensão das diversas formas histórico-culturais pelas quais os diversos tempos de vida são significados em seus aspectos cognitivo, social, psíquico, emocional, afetivo e físico, possibilitando lidar com a diversidade dos alunos e trabalhar na perspectiva da escola inclusiva.

### **Objetivos**

OBJETIVOS:

- Apresentar inicialmente a disciplina, seu conteúdo, foco, formas de avaliação e importância;
- Retomar conteúdos aplicados em disciplinas anteriores;
- Rever o conceito de conhecimento científico e conhecimento do senso comum;
- Realizar leitura e discutir, nos fóruns e nos encontros presenciais, com os tutores e demais colegas o texto introdutório da disciplina, buscando compreender a relação de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Iniciar o processo de elaboração de um projeto de pesquisa;
- Treinar a técnica de observação para poder utilizá-la como ferramenta para a prática docente;
- Conhecer, treinar, aperfeiçoar e vivenciar o processo de revisão de literatura;
- Exercitar a elaboração de objetivos identificando a importância de estabelecer objetivos factíveis na elaboração de pesquisas;
- Fortalecer a importância do conhecimento científico e da divulgação científica;
- Estimular e Potencializar os alunos para realização de pesquisa como ferramenta para as atividades de extensão e intervenção junto à pessoa humana em diferentes etapas do desenvolvimento;
- Refletir sobre a elaboração de um projeto de pesquisa, iniciar o pensamento sobre a construção e/ou aproveitamento de instrumento de coleta. Os alunos deverão refletir sobre a utilização de conhecimento científico na prática docente.

### **Bibliografia Básica**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Líber Livros, 2007;  
GIL, A. C. Métodos e Técnicas da Pesquisa social, São Paulo, Atlas, 2008;



---

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. 2 ed. Rio de Janeiro, Lamparina, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. Um olhar sobre a diferença: Interação, trabalho e cidadania. Campinas: Papyrus, 1998;

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): Construindo caminhos. Revista brasileira de educação. Mai/Jun/Jul/ Ago, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11.pdf>>. Acesso em: 08 abr., 2019;

PINTO, S. da S. Práticas pedagógicas e o sujeito com autismo: um estudo de caso fenomenológico no ensino comum. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013. Disponível em:<[http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese6883\\_Disserta%E7%E3o%20Sulamyta%20PPGE.pdf](http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese6883_Disserta%E7%E3o%20Sulamyta%20PPGE.pdf)>. Acesso em: 08 abr. 2019;

RODRIGUES, S. R. Corpo deficiente e individuação: um olhar sobre as pessoas com deficiência física adquirida a partir da psicoterapia breve de orientação junguiana. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2009. Disponível em:<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-11122009-155557/pt-br.php>>. Acesso em: 08 abr., 2019.;

### **Disciplina: SEA14958 - LINGUAGEM II**

#### **Ementa**

EMENTA: Pressupostos epistemológicos e metodológicos das artes. O ensino das artes: as múltiplas linguagens e seus processos de leitura e produção. A criança e seu desenho.

#### **Objetivos**

##### **OBJETIVOS:**

- Dimensionar conceitualmente a arte e seu ensino;
- Discutir conceitos e práticas da expressão gráfica, gestual e sonora na formação da criança;
- Identificar nas produções infantis particularidades expressivas a partir do contexto sócio-cultural das crianças;
- Discutir metodologias e práticas do ensino da arte.

#### **Bibliografia Básica**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARBOSA, A. M. T. B. (org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo Cortez, 2005;

COLA, C. P. Didática do ensino da arte. Vitória, ES: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2010;

LOWENFELD, V. A criança e sua arte. 2. ed. São Paulo, SP: Mestre Jou, 1977.

#### **Bibliografia Complementar**

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, A. M. T. B.; CUNHA, F. P. (Org.). A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. 1 .ed. São Paulo: Cortez, 2010;

BUORO, A. B. Olhos que pintam: A leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ/Fapesp/Cortez, 2002;

FERRAZ, M.H e FUSARI, M. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993;

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998;

PILLAR, A. (org.). A educação do olhar. Porto Alegre: Mediação, 1999.

---

**Disciplina: SEA14959 - INFÂNCIA E EDUCAÇÃO**

**Ementa**

EMENTA: A infância como categoria social. O processo de institucionalização das crianças no Brasil. A emergência dos direitos das crianças na contemporaneidade. A (in)visibilidade das culturas infantis no contexto formal, não-formal e informal de educação. Educação Infantil no contexto das políticas públicas e suas diferentes infâncias. A infância na Educação infantil e suas implicações no projeto político-pedagógico: uma análise do campo e de campo.

**Objetivos**

**OBJETIVO GERAL:**

- Compreender a evolução histórica da construção social do conceito de criança e sua influência na educação das crianças;
  - Identificar as diferentes manifestações das culturas infantis nos contextos formais e não formais de educação;
  - Conhecer as iniciativas públicas e privadas que demarcam o processo de institucionalização das crianças no Brasil;
  - Analisar criticamente as principais correntes teóricas subjacentes à educação com crianças pequenas;
- Problematizar as políticas e as práticas pedagógicas que atravessam o cotidiano da educação infantil na contemporaneidade.

**Bibliografia Básica**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ARAÚJO, V. C. de. Infância e educação inclusiva. In: *Perspectiva*. Florianópolis, v. 23, n. 01, jan./jul. 2005 p. 65-77;
- \_\_\_\_\_. Ética e estética: tecendo um olhar a partir da criança. *Caderno de Pesquisa em Educação /PPGE/UFES*. Vitória, PPGE, 1995;
- \_\_\_\_\_. Mistificação da infância: imagem do passado no presente. In: ARAÚJO, V. C. de. *Criança: do reino da necessidade ao reino da liberdade*. Vitória: EDUFES, 1996. p. 45-74;
- SOUZA, S. J. e. Re-significando a psicologia do desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância. In: KRAMER et al. (Org.) *Infância: fios e desafios da pesquisa*. Campinas: Papirus, 1996.

**Bibliografia Complementar**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ARIËS, P. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro, Guanabara, 1978;
- BARBOSA, Maria Carmen S. *Por amor e por força: rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 35-46;
- BORBA, Â. M. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 13-23;
- CORSINO, P. (Org.). *Educação infantil: cotidiano e políticas*. Campinas/SP: Autores Associados, 2009;
- DIAS, K. S. *Formação estética: em busca do olhar sensível*. In: KRAMER, S. et al. (Org.). *Infância e educação infantil*. Campinas: Papirus, 1999. p. 175-201;
- FARIA, S. C. *História e políticas de educação infantil*. In: KRAMER, S. et al (Orgs.). *Educação Infantil em curso*. Rio de Janeiro: Ravil, 1997. p. 9-36;
- SARMENTO, M. J. *Visibilidade social e estudo da infância*. In: VASCONCELOS, Vera M.; SARMENTO, Manuel Jacinto (orgs). *Infância (In) Visível*. Araraquara. Junqueira e Marin, 2007. p. 25 - 49.



---

**Disciplina: SEA14960 - LINGUAGEM III**

**Ementa**

EMENTA: Contribuições dos estudos linguísticos e discursivos para o ensino da língua portuguesa nas modalidades oral e escrita. Concepções de linguagem, de língua, de texto, de discurso, de gramática, de sujeito, de oralidade. Implicações dessas contribuições e concepções para o ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica.

**Objetivos**

OBJETIVOS:

- Conhecer e discutir as contribuições dos estudos linguísticos e dos estudos discursivos para o ensino da Língua Portuguesa;
- Discutir os aspectos que caracterizam das modalidades oral e escrita;
- Compreender e problematizar as diferentes perspectivas de linguagem e concepções subjacentes: língua, texto, discurso, gramática, sujeito e oralidade;
- Analisar as implicações das contribuições dos estudos linguísticos e discursivos e das concepções de linguagem para o ensino da Língua Portuguesa na Educação Básica;
- Compreender o processo de produção de sentido na interação linguística, considerando o aspecto dialógico da língua.

**Bibliografia Básica**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GERALDI, J. W. (Org.). O texto na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011;
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: CONTEXTO, 2006;
- VAL, M. da G. C.; VIEIRA, M. L. Língua, texto e interação: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

**Bibliografia Complementar**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília :1997;
- KOCH, I. V. O Texto e A Construção do Sentido. Campinas, SP: Contexto, 1997;
- KOCH, I. V; ELIAS, V. M. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009;
- MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: exercícios de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001;
- SUASSUNA, L. O ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática. Campinas, São Paulo: Editora Papirus, 1995.

**Disciplina: SEA14961 - PESQUISA, EXTENSÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA III**

**Ementa**

EMENTA: Produção de saberes e práticas a partir de conceitos e linguagens próprios das metodologias, considerando as várias etapas que caracterizam o processo de investigação. Socialização da produção entre os agentes envolvidos com a educação, em diferentes espaços educativos.

**Objetivos**

OBJETIVOS:

- Desenvolver postura investigativa que prime pela constante indagação, reflexão, crítica e busca de soluções para desafios que perpassam a prática pedagógica;
- Identificar os principais desafios evidenciados em pesquisas quanto à metodologia de ensino enfrentados por profissionais que atuam nos níveis enfocados;
- Desenvolver pesquisa na escola;
- Socializar a produção.

**Bibliografia Básica**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia, São Paulo, Paz e Terra, 1996;



RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social, métodos e técnicas. São Paulo, Atlas, 1999;  
SANTOS, B. de S. Introdução a uma Ciência Pós-Moderna, Rio de Janeiro, Graal, 1989.

### **Bibliografia Complementar**

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, M. L. de. Uma análise da produção acadêmica sobre os usos da pesquisa-ação em processos de inclusão escolar: entre o agir comunicativo e o agir estratégico. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010. Disponível em: [http://www.bdt.d.ufes.br/tesesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1687](http://www.bdt.d.ufes.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1687)>. Acesso em: 22 de março 2014;

ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas: SP: Papyrus, 1995;

BASSANI, E. As Políticas quantificadoras da educação e as “novas” formas de exclusão: os “inclassificáveis”. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013;

CAETANO, A. M. A formação inicial de professores na perspectiva de inclusão escolar de alunos com deficiência: o curso de pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2009. Disponível em: [/portais4.ufes.br/posgrad/teses/nometese\\_36\\_ANDRESSA%20MAFEZONI%20CAE\\_TANO.pdf](http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/nometese_36_ANDRESSA%20MAFEZONI%20CAE_TANO.pdf)>. Acesso em: 22 de março 2014;

CORREA, M. A. Prática pedagógica reflexiva em cursos de formação continuada: um estudo crítico etnográfico. 2013. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem, Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2013. Disponível em: [/www.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/c3c3038da580d2633cef80b89341a285.pdf](http://www.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/c3c3038da580d2633cef80b89341a285.pdf)>. Acesso em:

### **Disciplina: SEA14962 - CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **Ementa**

EMENTA: Fundamentos do currículo e a educação infantil. Modelos curriculares para a infância. Referências curriculares governamentais para a Educação Infantil. Acompanhamento e análise crítica de currículos.

#### **Objetivos**

##### **OBJETIVOS:**

- Identificar fundamentos históricos, políticos e filosóficos subjacentes ao currículo na educação infantil;
- Analisar diferentes modelos curriculares para a educação da infância;
- Analisar os principais documentos oficiais produzidos pelo Ministério da Educação que apresentam orientações curriculares para a educação infantil;
- Identificar as contribuições de propostas e/ou orientações curriculares de diferentes municípios para a organização dos tempos e dos espaços nas instituições de educação infantil;
- Conhecer os principais componentes de um projeto político-pedagógico para a educação infantil;
- Refletir sobre os principais desafios colocados ao professor e ao gestor no que se refere ao trabalho pedagógico na educação infantil.

#### **Bibliografia Básica**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Básica. Resolução nº 5, de 17/12/2009 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: <<http://www.cesarcallegari.com.br/files/legislacoes/CEB05-2009.pdf>>. Acesso em 25 nov. 2012;

\_\_\_\_\_. Base Nacional Curricular Comum: Educação Infantil – 2ª versão. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em 24 jan. 2017;

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J., Modelos curriculares para a infância: construindo uma práxis de participação. Porto: Porto Editora, 2013.



### **Bibliografia Complementar**

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BARBOSA, M. C. S. Projeto político-pedagógico para a educação infantil. In: REDIN, E, et al. (Org.). Infâncias: cidades e escolas amigas da criança. Porto alegre: Mediação, 2007;
- KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares de educação infantil: para retomar o debate. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 24, 2004, Caxambu. Anais. Caxambu: ANPED, 2004. Disponível em: [www.anped.org.br/reunioes/24/T0752393686166.doc](http://www.anped.org.br/reunioes/24/T0752393686166.doc);
- MARSIGLIA, A. C. G. A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e no ensino fundamental. Campinas; SP: Autores Associados, 2011;
- OLIVEIRA, Z. M. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes Nacionais? Consulta Pública sobre Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1096&id=15860&option=com\\_content&view=articl](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1096&id=15860&option=com_content&view=articl)> . Acesso em 30/01/2017;
- OSTETTO, L. E. (Org.) Encontros e encantamentos na educação infantil. Campinas; SP: Papirus. 2007.

### **Disciplina: SEA14963 - FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS**

#### **Ementa**

EMENTA: Fundamentos históricos da educação de surdos. Aspectos linguísticos da língua de sinais. A cultura e a identidade surda. Legislação específica. Sinais básicos para conversação.

#### **Objetivos**

##### **OBJETIVOS:**

- Analisar o conjunto de estudos sobre surdos e sobre a surdez numa perspectiva da língua de sinais enquanto língua de grupo social;
- Compreender as relações históricas entre língua, linguagem, língua de sinais;
- Conhecer as teorias e as pesquisas sobre surdos e sobre a língua de sinais e seu uso nos espaços escolares;
- Inserir um vocabulário mínimo de língua de sinais para conversação;
- Proporcionar o conhecimento de aspectos específicos das línguas de modalidade visual- espacial.

#### **Bibliografia Básica**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1 a. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009;
- LACERDA, C. B. de F. Intérprete de LIBRAS: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação/FAPESP, 2009;
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- FERNANDES, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005;
- LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. (org.) Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009;
- LOPES, M. C. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007;
- SKLIAR, C. (org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998;
- VIEIRA-MACHADO, L. M. da C. Os surdos, os ouvintes e a escola: narrativas traduções e histórias capixabas. Vitória: Edufes, 2010.

---

**Disciplina: SEA14964 - GESTÃO EDUCACIONAL**

**Ementa**

EMENTA: Da administração escolar à gestão educacional: questões teórico-conceituais. Estado, planejamento e gestão educacional no Brasil. A gestão democrática no sistema de ensino brasileiro e no Estado do Espírito Santo. Mecanismos de gestão democrática (órgãos colegiados, representação e processos decisórios). Autonomia pedagógica e financeira da escola. O papel do gestor escolar.

**Objetivos**

OBJETIVO GERAL:

- Discutir sobre os processos de formação docente e a função social do trabalho docente no decorrer da história;
- Discutir a importância do trabalho docente e suas múltiplas relações no âmbito da gestão educacional;
- Promover uma análise histórica acerca das diferentes formas de planejamento educacional;
- Caracterizar os elementos e a forma de elaboração de um projeto político pedagógico;
- Analisar as políticas educacionais em vigor no campo da gestão educacional nas suas várias Dimensões;

**Bibliografia Básica**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs.). Autonomia da escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1998.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- MACHADO, L. M; FERREIRA, N. S. C. (Orgs.). Política e gestão da educação: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

**Bibliografia Complementar**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Texto constitucional de 05/10/1988 e emendas. (versão atualizada);
- \_\_\_\_\_. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que “fixa diretrizes e bases da educação nacional”. (Versão atualizada);
- ESPÍRITO SANTO. Constituição do Estado do Espírito Santo. 1989 e emendas;
- OLIVEIRA, M. A. M. (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005;
- OLIVEIRA, R. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001;
- PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000;
- SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

---

**Disciplina: SEA14985 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Ementa**

EMENTA: Análise das condições concretas dos modos de atualização da atividade docente; suas implicações político-pedagógicas e seus efeitos em centros de educação infantil. Construção de projetos de intervenção pedagógica articulados com as instituições campo de estágio. Produção de ações e dispositivos pedagógicos entre a universidade e as escolas campo, potencializando problematizações recíprocas nos processos de formação inicial e continuada de alunos e professores.

**Objetivos**

OBJETIVOS:

- Proporcionar ao/à futuro/a docente na Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Conhecer as especificidades da Educação Infantil no contexto da Educação Básica;
- Conhecer a estrutura de organização, funcionamento e a rotina das instituições de Educação Infantil;
- Estabelecer contato direto com diferentes Instituições de Educação Infantil;
- Investigar as principais tendências e concepções metodológicas presentes nas instituições de Educação Infantil;
- Analisar proposta/currículo da instituição de Educação Infantil;
- Sistematizar informações sobre o cotidiano do trabalho pedagógico, com vistas à construção de um diagnóstico;
- Elaborar e desenvolver plano de intervenção pedagógica na unidade sede de estágio.

**Bibliografia Básica**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FREIRE, M. A Paixão de conhecer o mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986;  
OLIVEIRA, Z.R. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002;  
ROCHA, A.C; KRAMER, S. Educação infantil: Enfoques em diálogo. Campinas, SP: Papirus, 2011.

**Bibliografia Complementar**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABRAMOWICZ, A; WAJSKOP, G. Creches: atividades para crianças de zero a seis anos . São Paulo: Moderna, 1995;  
DAHLBERG, G. M.; PENCE, A. Qualidade na educação da primeira infância - Perspectivas Pós Modernas. Porto Alegre: Artmed. 2003;  
DUSSEL, I.; CARUSO, M. A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003;  
FERREIRA, M.C.R. [et al.]. Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez; Ribeirão Preto;  
HORN, M. D. G. S. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre, Artmed, 2004;



---

**Disciplina: SEA14965 - PESQUISA, EXTENSÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV**

**Ementa**

EMENTA: História e desenvolvimento da Educação Não Formal. Os conceitos e o desenvolvimento da Educação Não Formal no Brasil. A educação formal e não formal e as cidades educativas. A Pedagogia Social- Conceitos e fundamentos. A educação não formal e o atendimento educacional a crianças, jovens, adultos e idosos. A educação não formal e seus campos de atuação.

**Objetivos**

OBJETIVOS:

- Conhecer o programa da disciplina e apresentar expectativas e dúvidas sobre a disciplina Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica IV;
- Discutir concepções de educação em ambientes não-escolares;
- Desenvolver postura de constante indagação, reflexão e busca de soluções para os desafios que atravessam a prática pedagógica em ambientes não-escolares, com ênfase nos processos de investigação científica;
- Analisar pressupostos teóricos subjacentes às propostas de trabalho em ambientes não-escolares;
- Estudar conceitos e fundamentos da Educação Social e Pedagogia Social.

**Bibliografia Básica**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARANTES, V. A. (Org.). Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008. 167 p. (Coleção Pontos e contrapontos). ISBN 9788532305015 (broch.);
- GOHN, M. da G. M. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. 103 p. (Questões da nossa época; 1) ISBN 9788524915932 (broch.);
- NETO, J. C. S; SILVA, R.; MOURA, R. (orgs) Pedagogia Social. São Paulo: Expressão e Arte Editora. 2009, p. 9-42.

**Bibliografia Complementar**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. 13. Ed. Campinas: Papyrus, 2007. 128 p. (Prática pedagógica) ISBN 8530803760 (broch.);
- GOHN, M. da G. M. Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 2. Ed. -. São Paulo: Cortez, 2001. 120 p. - (Coleção questões da nossa época; v.71) ISBN8524907088 (broch.);
- \_\_\_\_\_. História dos movimentos e lutas sociais: A construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Loyola, 2003;
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001;
- PAIVA, J. S. Caminhos do Educador Social no Brasil. 1 ed. PACO 2015.

---

**Disciplina: SEA14966 - HISTÓRIA I**

**Ementa**

EMENTA: O ensino da história: aspectos teóricos e metodológicos. Concepções de história e historiografia e suas implicações para o ensino: noção de fato, sujeito, e fonte históricos. A produção do conhecimento histórico na dimensão escola. Conceito de tempo histórico, espaço e duração. História local como escala de análise histórica e a questão identitária. O livro didático. Propostas curriculares e a prática escolar.

**Objetivos**

**OBJETIVO GERAL:**

Propiciar embasamento teórico-metodológico necessário ao ensino de História nos anos iniciais da Educação Básica, problematizando e vivenciando diferentes contextos da formação e prática docente.

**Bibliografia Básica**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABREU, M.; SOIHET, R. (org.). Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003;  
BITTENCOURT, C. Livro didático e saber escolar (1810-1910). Belo Horizonte: Autêntica, 2008;  
GONÇALVES, M. de A. (org.). Qual o valor da História hoje? Rio: FGV, 2012;  
LEITE, J. L. História 1 (Ensino de História: escritas, leituras e narrativas). Vitória (ES): NEAD/UFES, 2006. v. 1.

**Bibliografia Complementar**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAIMI, F. E; MACHADO, I. A. P., DIEHL, A. A. (Orgs.). O Livro didático e o Currículo de história em transição. Passo Fundo: Ediuf, 1999;  
CAIMI, F. E. Aprendendo a ser professor de História. Passo Fundo (RS): Ed.UPF, 2008;  
FONSECA, T. N. de L. História & ensino de história. Belo Horizonte: Autêntica, 2003;  
FREITAS, I.; OLIVEIRA, M. M. D. de. Ensinar história nos anos iniciais do ensino fundamental. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Acervos complementares: as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB 2009. pp. 30-35. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc);  
ROSSI, V. L. de S.; ZAMBONI, E. (Org.). Quanto tempo o tempo tem! Campinas: Alínea, 2003.

**Disciplina: SEA14967 - GEOGRAFIA I**

**Ementa**

EMENTA: A Geografia como possibilidade de leitura do mundo e de formação de sujeitos sociais. A elaboração do pensamento geográfico dos estudantes na Educação Básica. O fazer pedagógico do ensino de Geografia: fontes de pesquisa, métodos, recursos didáticos, seleção de conteúdos e instrumentos de avaliação.

**Objetivos**

**OBJETIVO GERAL:**

- Propiciar embasamento teórico-metodológico necessário ao ensino da Geografia no ensino da Educação Básica;
- Potencializar a pesquisa e a reflexão sobre/na/com prática docente;
- Vivenciar situações de regência de ensino e de desenvolvimento de projetos pedagógicos.

**Bibliografia Básica**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA; PASSINI, E. Y. O espaço geográfico ensino e representação. São Paulo: Contexto, [1989] 2006;  
CASTELLAR, S. (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005;  
PORTUGAL, J. F.; OLIVEIRA, S. S. de; PEREIRA, T. R. D. S. (Org.). (Geo)grafias e linguagens concepções, pesquisas e experiências formativas. Curitiba, PR: Editora CRV, 2013. 391 p.

### **Bibliografia Complementar**

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- ESTEBAN, M. T. (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003;
- GEOGRAFARES - Revista do Mestrado e do Departamento de Geografia - UFES. Edição Especial - Espírito Santo, nº 17 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/geografares/issue/view/489/showToc>>;
- GIRARDI, G; GOMES, A. Geografia e História do Espírito Santo. São Paulo: FTD, 2008. v. 1.
- GONÇALVES, C. W. P. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 461 p;
- TIBALLI, E. F. A.; CHAVES, S. M. (Org.). Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 266 p.

### **Disciplina: SEA14968 - EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

#### **Ementa**

EMENTA:Relações étnico-raciais e políticas afirmativas no contexto brasileiro. Relações étnico-raciais, identidades e subjetividades. Escola, currículo e a questão étnico- racial na educação básica. Raízes históricas e sociológicas da discriminação contra o negro na educação brasileira. A formação de profissionais da educação para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.

#### **Objetivos**

##### **OBJETIVOS:**

- Analisar a produção social e histórica do racismo na educação brasileira;
  - Conhecer o processo histórico de educação da população negra no Brasil;
  - Examinar o conceito de raça social como categoria de análise na educação;
- Desconstruir estereótipos e estigmas produzidos contra o negro na educação brasileira;
- Conhecer os pressupostos para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana;
  - Analisar a produção do Movimento Negro acerca do antirracismo na educação;
  - Compreender as proposições e as formas de ações afirmativas para a população negra na educação em suas múltiplas perspectivas.

#### **Bibliografia Básica**

##### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006;
- MOORE, C. Racismo e Sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo. - Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007;
- MUNANGA, K. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, Vozes, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

##### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CARONE, I; BENTO, M. A. S. (Orgs.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 25-58;
- CAVALLEIRO, E. dos S. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005;
- GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.29, nº.1, jan./jun. 2003. p. 167-182.

---

**Disciplina: SEA14986 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**Ementa**

EMENTA: Análise das condições concretas do trabalho de gestão educacional e seus efeitos em espaços de educação formal. Diagnóstico, planejamento e intervenção na gestão educacional nas instituições campo de estágio. Produção de ações compartilhadas entre universidade e as escolas campo, potencializando os processos de formação inicial e continuada de gestores educacionais.

**Objetivos**

OBJETIVO GERAL:

- Relacionar os conhecimentos apropriados/produzidos no transcorrer do Curso de Pedagogia com as ações cotidianas da escola, focalizando as práticas de gestão educacional.

**Bibliografia Básica**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, C.; SILVA, M. A. (Orgs.). Pensamento pedagógico e políticas de educação. Brasília: FAE-UNB/ Liber Livro, 2013;

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5.ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004;

VIEIRA, S. L. Educação Básica: política e gestão da escola. Brasil: Líber Livro, 2009.

**Bibliografia Complementar**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Lei 9.394, de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 04 de 13 de julho de 2010. Define diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica;

\_\_\_\_\_. Lei 13.005, de 25 junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências;

CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2000;

FORTUNA, Maria Lúcia A. Gestão escolar e subjetividade. São Paulo: Xamã; Niterói: Intertexto, 2000;

LIMA, Licínio. A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 2001;

VEIGA, Ilma Passos A.(Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 6. ed. Campinas: Papirus, 1995.

**Disciplina: SEA14969 - CIÊNCIAS I**

**Ementa**

EMENTA: Bases filosóficas e epistemológicas da Educação em Ciências. Evolução histórica do currículo na Educação em Ciências. Perspectivas da Educação em Ciências nos anos iniciais.

**Objetivos**

OBJETIVOS:

- Reconhecer o papel pedagógico da História da Ciência no processo de ensino;
- Conhecer algumas concepções dos estudantes acerca de alguns fenômenos da natureza que fazem parte do conhecimento físico, químico e biológico;
- Discutir a dinâmica da construção do conhecimento e seu papel no EC (Ensino de Ciências);
- Conhecer alguns pressupostos teórico metodológicos do ensino de ciências numa perspectiva sociocultural;
- Conhecer as orientações didático metodológicas propostas nos documentos oficiais;
- Refletir sobre as concepções de ensino aprendizagem, de avaliação e os objetivos do ensino de ciências.

**Bibliografia Básica**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CACHAPUZ, A. et al (Orgs). A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez,



2005;

LOPES, A.C.; MACEDO, E. (Orgs). Currículo de Ciências em debate. Campinas-SP: Papirus, 2004;

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 2002;

CHASSOT, A. Sete escritos sobre educação e ciência. São Paulo: Cortez, 2008;

CASTRO, A.D.; CARVALHO, A.M.P. (Orgs). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage Learning, 2012;

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez. 2002;

WEISSMANN, H. (Org). Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões. Porto alegre, Artmed, 1998.

## **Disciplina: SEA14970 - MATEMÁTICA I**

### **Ementa**

EMENTA: A dinâmica histórica dos sistemas de numeração. Propriedades do sistema de numeração decimal. As quatro operações aritméticas fundamentais: conceituações, algoritmos e resolução de problemas. Uso e produção de recursos para potencializar as habilidades matemáticas relativas à números e operações. Investigações práticas sobre o processo de ensino e aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

### **Objetivos**

OBJETIVOS:

- Reconhecer a importância da matemática na formação do educando;
- Identificar dificuldades relativas ao ensino-aprendizagem da matemática e elaborar atividades para o trabalho docente;
- Selecionar processos, material didático e técnicas condizentes com o ensino de matemática das séries iniciais do Ensino Fundamental;
- Significar conceitos no âmbito da cultura da matemática escolar;
- Relacionar e contextualizar o ensino de matemática com os outros ramos do saber;
- Construir conhecimentos sobre os conceitos de: ordem, inclusão hierárquica, conservação de quantidade, seriação e classificação;
- Conhecer a história dos números e as possibilidades da sua utilização no ensino-aprendizagem de matemática;
- Compreender o sistema de numeração decimal, suas dificuldades e metodologias de trabalho;
- Compreender os fundamentos matemáticos envolvidos nas operações com números naturais.
- Discutir as dificuldades encontradas pelos alunos na utilização dos algoritmos das operações;
- Reconhecer a importância da resolução de problemas no ensino-aprendizagem de Matemática;
- Conhecer metodologias a serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem de matemática, utilizando jogos, material concreto, recurso à história da matemática e tecnologias educacionais.

### **Bibliografia Básica**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARRAHER, T. N. (Org). Aprender Pensando. 14ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2000;

LORENZATO, S. Educação infantil e percepção matemática. São Paulo: Autores Associados, 2006;

TOLEDO, M. e TOLEDO, M. Didática da Matemática: como dois e dois - a construção da Matemática. São Paulo: FTD, 1997.

### **Bibliografia Complementar**



---

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DANTE, L. R. Didática da Resolução de Problemas de Matemática. São Paulo: Ática, 1989;  
GOLBERT, C. S. Jogos matemáticos. Porto Alegre: Mediação, 1997;  
LORENZATO, S. Para aprender matemática. São Paulo: Autores Associados, 2006;  
PARRA, C.; SAIZ, I. (org). Didática da matemática: reflexões psico- pedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996;  
SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. (orgs.) Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

**Disciplina: SEA14971 - HISTÓRIA II**

**Ementa**

EMENTA: O ensino da história: aspectos teóricos e metodológicos. Noções e percepções das diversas temporalidades e espacialidades – presente, passado, futuro, duração, sucessão, lugar, escola, bairro, cidade etc. – e suas relações com as práticas, valores e identidades culturais. Patrimônios materiais e imateriais e os seus processos de construção sociocultural. Projetos de ensino em espaços não escolares: museus, centros culturais, edificações históricas, quilombos, aldeias indígenas, assentamentos rurais etc.

**Objetivos**

**OBJETIVO GERAL:**

- A História Local e a História oral no ensino de História para os anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Narrativas, Memória e Patrimônio no ensino de História;
- Relação com outras áreas do conhecimento: planejamento e práticas do ensino de História.

**Bibliografia Básica**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARROSO, V. L. M. (Org.) Ensino de História: desafios contemporâneos. Porto Alegre: EST, 2010;  
BITTENCOURT, C. Livro didático e saber escolar (1810-1910). Belo Horizonte: Autêntica, 2008;  
GONÇALVES, M. de A. (org.). Qual o valor da História hoje? Rio: FGV, 2012;  
LEITE, J. L. História 1 (Ensino de História: escritas, leituras e narrativas). Vitória (ES): NEAD/UFES, 2006. v. 1.

**Bibliografia Complementar**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BITTENCOURT, C. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997;  
CAIMI, F. E.; MACHADO, I. A. P., DIEHL, A. A. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997;  
CAIMI, F. E. Aprendendo a ser professor de História. Passo Fundo (RS): Ed.UPF, 2008;  
OLIVEIRA, M. M. D. (org.). Explorando o ensino: História (v. 21). Brasília: MEC, 2010. Disponível em [portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task;](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task;)  
RICCI, C. S. Pesquisa como ensino: textos de apoio e propostas de trabalho. Belo Horizonte: Autentica 2007.

---

**Disciplina: SEA14972 - GEOGRAFIA II**

**Ementa**

EMENTA: O fazer pedagógico do ensino de Geografia: fontes de pesquisa, métodos, recursos didáticos, seleção de conteúdos e instrumentos de avaliação.

**Objetivos**

OBJETIVO GERAL:

· Pesquisar, planejar e aplicar metodologias variadas na Geografia escolar, recorrendo ao emprego de múltiplas linguagens.

**Bibliografia Básica**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA; PASSINI, E. Y. O espaço geográfico ensino e representação. São Paulo: Contexto, [1989] 2006;

CASTELLAR, S. (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005;

PORTUGAL, J. F.; OLIVEIRA, S. S. de; PEREIRA, T. R. D. S. (Org.). (Geo)grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas. Curitiba, PR: Editora CRV, 2013. 391 p.

**Bibliografia Complementar**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ESTEBAN, M. T. (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003;

GEOGRAFARES - Revista do Mestrado e do Departamento de Geografia - UFES. Edição Especial - Espírito Santo, nº 17, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/geografares/issue/view/489/showToc>;

GIRARDI, G; GOMES, A. Geografia e História do Espírito Santo. São Paulo: FTD, 2008. v. 1;

GONÇALVES, C. W. P. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 461 p;

TIBALLI, E. F. A.; CHAVES, S. M. (Org.). Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 266 p.

**Disciplina: SEA14973 - LINGUAGEM IV**

**Ementa**

EMENTA: Concepções de gramática e ensino de Língua Portuguesa. Atividades epilinguísticas e metalinguísticas. Fatores de textualidade: coesão e coerência textuais. Análise de textos produzidos por alunos do primeiro segmento do Ensino Fundamental. Estratégias de análise linguística individual e coletiva: reescrita, revisão e reestruturação de textos. Encaminhamentos metodológicos para análise e reflexão sobre a língua sistematizada. Aspectos convencionais da escrita: ortografia, pontuação, e acentuação e práticas. Análise de material didático. Critérios e procedimentos de avaliação pedagógicas.

**Objetivos**

OBJETIVOS:

- Compreender as diferentes concepções de gramática e suas relações com o ensino de Língua Portuguesa;
- Diferenciar atividades epilinguísticas e metalinguística e as suas implicações para o ensino da linguagem escrita;
- Identificar e empregar adequadamente os diferentes fatores de textualidade;
- Analisar textos produzidos por alunos do primeiro segmento do Ensino Fundamental; Empregar diferentes estratégias de análise linguística individual e coletiva: reescrita, revisão e reestruturação de textos;
- Refletir acerca dos aspectos convencionais da escrita e das estratégias de seu ensino nos Anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Analisar diferentes materiais didáticos destinados ao ensino de Língua Portuguesa nos Anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Conhecer, problematizar e construir diferentes critérios e procedimentos de avaliação.

---

### **Bibliografia Básica**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- GERALDI, J. W. Portos de passagem. 5 eds. São Paulo: Martins Fontes, 2013;  
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008;  
TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2003.

### **Bibliografia Complementar**

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- COSTA VAL, M. da G.; MARCUSCHI, B. (Orgs.). Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2005;  
FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. 11 ed. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2009;  
KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003;  
MORAIS, A. G. de. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 1998;  
POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

### **Disciplina: CLP14974 - ARTE NA EDUCAÇÃO**

#### **Ementa**

Panoramas do ensino da arte visual no Brasil. Principais correntes do ensino da arte visual. O ensino da arte visual na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Abordagens metodológicas do ensino da arte visual. Áreas da expressão artística. Materiais expressivos (oficinas).

#### **Objetivos**

Fundamentar com teorias e práticas sobre arte na educação da criança em suas etapas escolares; Conscientizar sobre a realidade do ensino da arte na educação básica; Identificar métodos específicos e possibilidades novas para o ensino da arte; Trabalhar conteúdos metodológicos numa relação teoria e prática.

### **Bibliografia Básica**

DUARTE JR. João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. São Paulo: Papyrus, 1988. 150 p.

FERRAZ, Heloisa C. T.; FUSARI, Maria F. Rezende. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993. 135 p.

FUSARI, Maria F. Rezende e FERRAZ, Maria Heloisa C. T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992. 151 p.

### **Bibliografia Complementar**

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991. xvi, 134p.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 432 p

IABELBERG, Rosa. O desenho cultivado da Criança: prática e formação de educadores. Porto Alegre: Zouk, 2006. 108 p.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 1984. 128 p.

REBOUÇAS, Moema Lúcia Martins; MAGRO, Adriana. A cidade que mora em mim. Vitória, ES: EDUFES, 2009. 172 p.

---

**Disciplina: SEA14975 - CIÊNCIAS II**

**Ementa**

EMENTA: Tendências pedagógicas atuais na Educação em Ciências com ênfase no Ensino por Investigação: características das atividades investigativas e sua implementação em sala de aula. Conceitos estruturantes na perspectiva da Educação em Ciências. Grandes eixos temáticos para educação em Ciências: Eixo1: Terra e Universo. Eixo 2: A vida na Terra.

**Objetivos**

OBJETIVOS:

- Analisar as tendências pedagógicas atuais para a Educação em Ciências;
- Identificar características das atividades investigativas e possibilidades de implementação em sala de aula;
- Compreender os procedimentos teóricos e metodológicos inovadores para o ensino de ciências;
- Identificar e aprofundar os estudos de conceitos estruturantes das Ciências Naturais, a partir dos eixos temáticos para a Educação em Ciências;
- Vivenciar, avaliar e apresentar propostas para o ensino de Ciências na perspectiva do ensino por investigação.

**Bibliografia Básica**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, M.C.; NIGRO, R.G. Teoria e prática em ciências na escola: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 2010;

CARVALHO, A.M.P. (org.). Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Thomson, 2004;

\_\_\_\_\_. Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

**Bibliografia Complementar**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Guiões didáticos (EB) para professores. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/guioes-didaticos-eb>;

MAUÉS, E.; LIMA, M.E.C.C. Ciências: atividades investigativas nas series iniciais. Presença pedagógica, v.12, n.72, p.34-43, 2006;

MUNFORD, D.; LIMA, M. E. C. C. Ensinar ciências por investigação: em quê estamos de acordo? Revista Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências. Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 72-89, 2007;

SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. Educação em Química: compromisso com a cidadania. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010;

SCHIEL, D.; ORLANDI, A. S. Ensino de Ciências por Investigação. Disponível em: [http://www.cdcc.usp.br/maomassa/livros\\_ensinodeciencias.html](http://www.cdcc.usp.br/maomassa/livros_ensinodeciencias.html).

**Disciplina: SEA14976 - HISTÓRIA III**

**Ementa**

EMENTA: O ensino da história: aspectos teóricos e metodológicos. O livro didático. Propostas curriculares e a prática escolar. A questão da interpretação e a utilização de documentos escritos, orais, visuais, iconográficos. Noção de processo histórico: permanência/mudança; diferenças/semelhanças; acontecimento/conjuntura; passado/presente. Construção de explicações históricas. História e cidadania. A História e a criança (aspectos cognitivos e afetivos).

**Objetivos**

OBJETIVOS:

- Apresentar inicialmente a disciplina, seu conteúdo, foco, formas de avaliação e importância e conhecer as expectativas do aluno;
- Refletir sobre a Didática da História;
- Ler e discutir com os tutores o texto introdutório da disciplina, buscando compreender suas concepções;



- Compreender as questões atuais do ensino de História;
- Ler e discutir com os tutores o texto introdutório da disciplina, buscando compreender suas concepções;
- Refletir sobre a História e a Memória como Direitos Humanos e sua relação com o ensino.

### **Bibliografia Básica**

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARROSO, V. L. M. (Org.) Ensino de História: desafios contemporâneos. Porto Alegre: EST, 2010;
- BITTENCOURT, C. Livro didático e saber escolar (1810-1910). Belo Horizonte: Autêntica, 2008;
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e 4 geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BITTENCOURT, C. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997;
- CAIMI, F. E.; MACHADO, I. A. P., DIEHL, A. A. (Org.). O Livro didático e o Currículo de história em transição. Passo Fundo: Ediuf, 1999;
- FERRO, M. A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação. São Paulo: IBRASA, 1983;
- FONSECA, T. N. de L. História & ensino de história. Belo Horizonte: Autêntica, 2003;
- FREITAS, I.; OLIVEIRA, M. M. D de. Ensinar história nos anos iniciais do ensino fundamental. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Acervos complementares: as áreas do conhecimento nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEB 2009. pp. 30-35. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc)>.

## **Disciplina: SEA14977 - MATEMÁTICA II**

### **Ementa**

EMENTA: O ensino e a aprendizagem de números racionais: conceitos, operações e resolução de problemas. O sistema monetário nacional. Padrões de comparação e unidades de medida. A localização de corpos no espaço e sua representação. Ensino e aprendizagem de conceitos básicos da geometria plana e espacial. Construção e exploração de diferentes recursos de ensino da geometria. Noções de probabilidade e estatística. O uso de gráficos e tabelas.

### **Objetivos**

#### OBJETIVOS:

- Reconhecer a importância da matemática na formação do educando;
- Identificar dificuldades relativas ao ensino-aprendizagem da matemática e elaborar atividades para o trabalho docente;
- Selecionar processos, material didático e técnicas condizentes com o ensino de matemática das séries iniciais do Ensino Fundamental;
- Significar conceitos no âmbito da cultura da matemática escolar;
- Relacionar e contextualizar o ensino de matemática com os outros ramos do saber;
- Construir o conceito de números fracionários e de frações equivalentes;
- Compreender o sentido das operações de adição, subtração, multiplicação e divisão de números fracionários;
- Construir o conceito de números decimais com vírgula e das quatro operações;
- Comparar características do sistema monetário nacional com o sistema de numeração decimal;
- Compreender a evolução do sistema de medidas de comprimento e a necessidade de sua padronização;
- Conhecer as unidades usuais de medidas de comprimento, capacidade, massa e a relação entre suas grandezas e com o sistema de numeração decimal;
- Identificar e relacionar entre si as unidades de tempo;
- Localizar e entender a movimentação de corpos no espaço com base em pontos de referência e indicações de direção;
- Construir conceitos geométricos básicos, classificando e identificando características e



---

propriedades dos principais sólidos geométricos e das figuras geométricas planas;

- Coletar, organizar, ler e interpretar dados por meio de listas, tabelas, diagramas e gráficos.
- Conhecer metodologias e utilizar material didático para o trabalho com números racionais e com geometria.

### **Bibliografia Básica**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LORENZATO, S. Educação infantil e percepção matemática. São Paulo: Autores Associados, 2006;

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. (orgs.) Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001;

TOLEDO, M.; TOLEDO, M. Didática da Matemática: como dois e dois - a construção da Matemática. São Paulo: FTD, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARRAHER, T. N. (Org). Aprender pensando. 14 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000;

CARRAHER, T. N. (Org). Na vida dez, na escola zero. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1994;

CENTURIÓN, M. Números e operações. São Paulo: Scipione, 1995;

IMENES, L. M. Geometria das dobraduras. São Paulo: Scipione, 1994;

LORENZATO, S. Para aprender matemática. São Paulo: Autores Associados, 2006.

## **Disciplina: SEA14978 - EDUCAÇÃO DIVERSIDADE E CIDADANIA**

### **Ementa**

EMENTA: Estuda as complexas relações entre a educação demandada do Estado pelos diversos segmentos sociais considerados em sua diversidade cultural. Os sentidos da escolarização e os desafios da formação cidadã na perspectiva da diversidade. Explora currículos e metodologias produzidas com e pelos sujeitos das práticas pedagógicas em diferentes contextos.

### **Objetivos**

OBJETIVOS:

- Retomar os fundamentos que abordam a constituição histórica do conhecimento e o paradigma da ciência moderna;
- Explorar e problematizar os conceitos de Cultura, Educação e Cidadania, bem como os conceitos de diversidade cultural, multiculturalismo, diferença cultural e interculturalidade;
- Identificar as condições históricas de surgimento do Multiculturalismo como um fenômeno histórico, filosófico e sociológico;
- Analisar as tensões entre a educação formal ofertada pelo Estado e a educação demandada pela sociedade atual;
- Discutir os desafios da formação cidadã na perspectiva da diversidade dos diferentes grupos étnico-sociais.

### **Bibliografia Básica**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUFFA, E.; ARROYO, M.; NOSELLA, P. (Orgs.). Educação e cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez, 2010;

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006;

SANTOS, B. de S. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. São Paulo: Boitempo, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Da MATTA, R. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1984;

FLEURI, R. M. (org). Educação intercultural: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2003;

MARTINS, J. de S. A sociabilidade do homem simples: cotidiano e a história da modernidade anômala. São Paulo: Hucitec, 2000;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO, MEC,



---

ANPED, 2005. (Coleção Educação para Todos);  
SANTOS, M. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1995.

## **Disciplina: SEA14979 - TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **Ementa**

EMENTA: Configuração da docência no campo da Educação Infantil. Bases legais e orientações para o desenvolvimento do trabalho educativo na Educação Infantil. Construção de propostas pedagógicas na Educação Infantil em uma perspectiva interdisciplinar. Avaliação e registros na Educação Infantil. Produção de conhecimento e pesquisas no campo da Educação Infantil.

### **Objetivos**

#### **OBJETIVOS:**

- Conhecer as bases legais e as orientações ao trabalho educativo na Educação Infantil;
- Problematizar os diferentes saberes e fazeres que atravessam a (re)produção das práticas pedagógicas implementadas com as crianças no cotidiano da Educação Infantil;
- Refletir sobre os dilemas e perspectivas que estão presentes na dinâmica do trabalho docente no contexto da Educação Infantil.

### **Bibliografia Básica**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AGOSTINHO, K. A. Creche e pré-escola é “lugar” de criança? In: FILHO, A. J. M. (Org.) Criança pede respeito: Temas em Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005;

NASCIMENTO, A.; FIGUEIREDO, F.; PEDROZA, G; VARGENS, P.; KRAMER, A. Nos relatos de professores, conquistas e ambigüidades da Educação Infantil. In: KRAMER, S. Profissionais da Educação Infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005, p. 37-54;

NASCIMENTO, M. L.; CAMPOS, M. M.; COELHO, R. de C. de F. As políticas e a gestão da educação infantil. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 9, p.201-214, jul./dez.2011. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde /article/view/6>.

### **Bibliografia Complementar**

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALBUQUERQUE, S. S; FELIPE, J.; CORSO, L. V. (orgs.). Para pensar a educação infantil em tempos de retrocessos: lutamos pela educação infantil. Porto Alegre: Evangraf, 2017. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/einaroda/wp-content/uploads/2017/04/Ebook-Para-Pensar-a-Educac%CC%A7a%CC%83o-Infantil-Lutamos.pdf>>;

BARTOLOZZI, E.; OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. (Orgs.). O trabalho docente na educação básica: o Espírito Santo em questão. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012;

CÔCO, V.; VIEIRA, M. N. A. Contextos e Práticas de Avaliação na Educação Infantil. Revista Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente - SP, v. 25, n. 3, p. 36-55, set./dez. 2014. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/ Nuances/article/ view/3087/2705>;

FERREIRA, E. B.; CÔCO, V. Gestão na educação infantil e trabalho docente. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 9, p. 357-370, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>;

RANGEL, I. S.; NUNES, K. R.; CÔCO, V. Educação infantil: redes de conversações e produções de sentidos com crianças e adultos. Petrópolis, RJ: De Petrus, 2013.



---

**Disciplina: SEA14980 - MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

**Ementa**

EMENTA: Estado, educação e movimentos sociais; o papel dos movimentos sociais na configuração do campo da EJA: trajetória e memória; tensões e desafios na formulação, implementação e consolidação das políticas de EJA nos planos global e local; direitos humanos e movimentos sociais no Brasil; os sentidos da EJA como direito e como educação e aprendizagem ao longo da vida: aspectos legais e dilemas.

**Objetivos**

**OBJETIVO GERAL:**

- Explorar as relações entre educação, sociedade civil e estado a partir do estudo das concepções dos movimentos sociais e da Educação de Jovens e Adultos e suas contribuições para a atual configuração da Educação de Jovens e Adultos no Brasil;
- Estudar as concepções teórico-metodológicas da Educação Popular e EJA no Brasil e seu legado para este campo de conhecimento;
- Analisar as relações movimentos sociais Estado e a configuração atual da modalidade EJA e seus movimentos de construção como política pública;
- Conhecer as práticas de alguns movimentos sociais e suas demandas de EJA;
- Explorar as diversidades dos sujeitos da EJA e suas especificidades socioculturais em nível local e global.

**Bibliografia Básica**

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FÁVERO, O. Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal, 1983;
- GADOTTI, M.; TORRES, C. A. Estado e educação popular na América Latina. Campinas: Papirus, 1992. 122p. (Educação internacional);
- GOHN, M. da G. M. Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2011. 391 p.

**Bibliografia Complementar**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BEISEGEL, C. de R. Estado & educação popular: um estudo sobre a educação de adultos. Brasília: Liber Livro Ed., 2004;
- BEISIEGEL, C. de R. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos. Revista Brasileira de Educação, (4): 26-34, jan./abr. 1997;
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 158 p;
- \_\_\_\_\_. Educação de adultos e educação popular na América Latina. In: Educação popular - Utopia Latino-americana. São Paulo: Cortez/ Edusp, 1994;
- GOHN, M. da G. M. História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2003. 213 p.

---

**Disciplina: SEA14981 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Ementa**

EMENTA:Elaboração e desenvolvimento inicial de projeto de pesquisa ou do projeto de criação e/ou implementação de propostas educativas e/ou materiais didáticos, contendo: justificativa, problematização, objetivo, referencial teórico.

**Objetivos**

OBJETIVOS:

- Identificar os principais passos de uma pesquisa na área das Ciências Humanas;
- Definir uma problemática de estudo a partir da articulação de vivências e conhecimentos da área educacional, apropriados em diferentes momentos do curso;
- Elaborar o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

**Bibliografia Básica**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação : abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986;

TRIVINOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987;

DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência . São Paulo, Atlas, 1985.

**Bibliografia Complementar**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRÉ, M. Etnografia da prática escolar . São Paulo: Papirus, 1995;

BARBIER, R. A pesquisa-ação . Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2004;

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . São Paulo, Atlas, 1989;

ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. (Orgs.) Professora-pesquisadora : uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002;

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber . Porto Alegre. ARTMED, 1999.

**Disciplina: SEA14987 - ESTÁGIO MAGISTÉRIO SÉRIES INICIAIS**

**Ementa**

EMENTA:Condições concretas do trabalho docente: análise e efeitos nas escolas de ensino fundamental; Diagnóstico, planejamento e intervenção pedagógica na instituição campo; Parceria entre universidade e escolas campo: desenvolvimento de formação continuada dos profissionais.

**Objetivos**

OBJETIVOS:

- Vivenciar o cotidiano das escolas de ensino fundamental;
- Refletir criticamente sobre a realidade das práticas educativas do ensino fundamental;
- Identificar situações-problemas no campo de estágio relacionadas aos processos que ali são desenvolvidos;
- Propor parceria com os profissionais da escola/campo para auxílio nos processos que aí se desenvolvem;
- Trocar experiências vivenciadas no ensino superior com as escolas de ensino fundamental selecionadas para campo de estágio;
- Elaborar proposta de intervenção para as situações educativas sugeridas pelos professores das escolas campo;
- Intervir no cotidiano/realidade, com base na proposta elaborada e sustentada em práticas pedagógicas relacionadas dialeticamente com a(s) teoria(s) estudada (s);
- Participar de atividades variadas de regência relacionadas aos processos educativos/pedagógicos da instituição.

**Bibliografia Básica**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAHLBERG, G.; MOSS, P.; PENCE, A. Qualidade na Educação da Primeira Infância - Perspectivas Pós-Modernas. Porto Alegre: Artemed. 2003;



---

DUARTE, N. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. Campinas: Autores Associados, 2001;

LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artes Medicas, 2002;

WEISZ, T.; SANCHEZ, A. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000;

XAVIER, M. L. M.; ZEN, M. I. H. D. (Orgs.). O ensino nas séries iniciais: das concepções teóricas às metodologias. Porto Alegre: Mediação, 1997.

### **Bibliografia Complementar**

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ASSUNÇÃO, M. S. de. Magistério primário e cotidiano escolar. Campinas: Autores Associados, 1996;

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004;

DUARTE, N. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. Campinas: Autores Associados, 2001. Parâmetros curriculares nacionais (anos iniciais) Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnld/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12640-parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>;

PENIN, S. T. de S. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas: Papyrus, 1994;

ROJO, R. (org.) A prática de linguagem em sala de aula - praticando os PCNs. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

## **Disciplina: SEA14982 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

### **Ementa**

EMENTA: Conclusão da pesquisa (de campo, e/ou bibliográfica) e/ou de propostas educativas e/ou materiais didáticos. Elaboração e apresentação dos resultados finais por meio dos produtos referenciados nas normas do Trabalho de Conclusão de Curso.

### **Objetivos**

#### **OBJETIVOS:**

- Desenvolver um projeto de pesquisa e/ou de propostas educativas ou materiais didáticos, vivenciando os principais passos de uma pesquisa na área das Ciências Humanas;
- Articular conhecimentos apropriados em diferentes momentos do curso de forma a analisar um contexto educacional específico, configurado na problemática do TCC;
- Realizar o estudo previsto no Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.
- Elaborar o relatório final do estudo e apresentá-lo, por escrito e oralmente, a uma banca examinadora.

### **Bibliografia Básica**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

TRIVINOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais : a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987;

DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo, Atlas, 1985;

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

### **Bibliografia Complementar**

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. São Paulo: Papyrus, 1995; BARBIER, R. A pesquisa-ação . Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2004;

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . São Paulo, Atlas, 1989;

ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. (Orgs.) Professora-pesquisadora : uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002;

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber . Porto Alegre. ARTMED, 1999.



---

**Disciplina: SEA14983 - MATEMÁTICA III**

**Ementa**

EMENTA: Contributos teóricos e metodológicos advindos das tendências em Educação matemática: subsídios para a prática docente.

**Objetivos**

OBJETIVOS:

- Abordar as principais tendências em Educação Matemática e possibilidades para práticas escolares em matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Apresentar a Resolução de Problemas, enquanto recurso útil para professores e estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Problematicar a História da Matemática, enquanto desencadeadora de atividades para a matemática escolar;
- Articular atividades que envolvam a Modelagem Matemática e a matemática escolar;
- Apresentar softwares e suas potencialidades para o desenvolvimento de atividades que estimulem o pensamento matemático;
- Discutir as potencialidades pedagógicas dos jogos para os anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Explorar a Etnomatemática enquanto tendência de valor para a matemática escolar;
- Discutir elementos de reflexão, relativos aos significados específicos da matemática escolar e seus desdobramentos para a prática docente.

**Bibliografia Básica**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARAÇA, B. de J. Conceitos Fundamentais da Matemática. Lisboa, 1951; LORENZATO, S. Educação infantil e percepção matemática. São Paulo: Autores Associados, 2006; SILVA, C. M. S. Explorando as operações aritméticas com recursos da História da Matemática. Brasília: Editora Plano, 2003.

**Bibliografia Complementar**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. Brasília: MEC/SEF, 2000; CARAÇA, B. de J. Conceitos Fundamentais da Matemática. Lisboa, 1951; CARRAHER, T. N. Na vida dez na escola zero. São Paulo: Cortez, 1995; D'ÁMBRÓSIO, U. Educação Matemática: da teoria a prática. 8 ed. São Paulo: Papirus, 1996; ROSA NETO, E. Didática da matemática. 7ª ed. São Paulo: Ática. 1995. Série Educação; SANTOS, V. P. dos (Orgs.). Avaliação de aprendizagem e raciocínio em matemática: métodos avaliativos. Projeto Fundação. UFRJ.

**Disciplina: SEA14984 - CIÊNCIAS III**

**Ementa**

EMENTA: Conceitos estruturantes na perspectiva da Educação em Ciências. Grandes eixos temáticos para educação em Ciências: Eixo 3- Saúde e qualidade de vida. Eixo 4- Meio ambiente e sociedade.

**Objetivos**

OBJETIVOS:

- Identificar características das atividades investigativas e possibilidades de implementação em sala de aula;
- Compreender os procedimentos teóricos e metodológicos inovadores para o ensino de ciências;
- Identificar e aprofundar os estudos de conceitos estruturantes das Ciências Naturais, a partir dos eixos temáticos para a Educação em Ciências;
- Vivenciar, avaliar e apresentar propostas para o ensino de Ciências na perspectiva do ensino por investigação.

**Bibliografia Básica**

---



---

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAMPOS, M.C.; NIGRO, R.G. Teoria e prática em ciências na escola: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 2010;  
CARVALHO, A.M.P. (org.). Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Thomson, 2004;  
\_\_\_\_\_. Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning. 2013.

**Bibliografia Complementar**

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BORGES, A. T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. Caderno Brasileiro de Ensino de Física. Florianópolis, SC, v. 19, n. 3, p. 291- 313, 2002;  
CHASSOT, A. Sete escritos sobre educação e ciência. São Paulo: Cortez, 2008; Guiões didáticos (EB) para professores. Disponível em: <http://www.dge.mec.pt/guioes-didaticos-eb>;  
MAUÉS, E.; LIMA, M.E.C.C. Ciências:atividades investigativas nas series iniciais. Presença pedagógica, v.12 , n.72, p.34-43, 2006;  
MUNFORD, D.; LIMA, M. E. C. C. Ensinar ciências por investigação: em quê estamos de acordo? Revista Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências. Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 72-89, 2007;  
SCHIEL, D.; ORLANDI, A.S. Ensino de Ciências por Investigação. Disponível em: [http://www.cdcc.usp.br/maomassa/livros\\_en\\_sinodeciencias.html](http://www.cdcc.usp.br/maomassa/livros_en_sinodeciencias.html).

---

## PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO

Conforme a Constituição Federal de 1988, o Parecer CNE/CP nº 2/2015, a Lei nº 9.394/1996, a "Política Nacional de Extensão Universitária", a Resolução CEPE/Ufes, nº 46/2014 e a Instrução Normativa nº 2/2016, Proex/Ufes, as atividades da Universidade organizam-se em torno do tripé ensino, pesquisa e extensão, que deve ocorrer de maneira articulada e em uma perspectiva em que o desenvolvimento de uma dessas atividades produza subsídios para a outra. Conforme o referido parecer, a formação ofertada aos futuros profissionais da educação deve conduzir o egresso à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa.

Dessa forma, ensino, pesquisa e extensão devem compor o currículo do curso de Pedagogia Licenciatura EAD, organizando-se de maneira articulada e inter-relacionada. No PPC do curso, a pesquisa configura-se de formas diferenciadas:

- no interior das disciplinas, por meio de uma postura de constante problematização sobre o contexto histórico, político e social em que a educação escolar e não escolar se delinea e de busca de subsídios para a compreensão dessa realidade;
- no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, momento privilegiado de identificação de temas pungentes da realidade educacional, de problematização de aspectos dessa realidade, de definição de instrumentos para melhor compreendê-la e de utilização desses instrumentos como subsídios para o aprofundamento do conhecimento dessa realidade por meio da análise de alguns de seus determinantes fundamentais;
- na participação em projetos de pesquisa desenvolvidos por núcleos de ensino, pesquisa e extensão coordenados por docentes do curso, bem como no desenvolvimento de projetos de iniciação científica formalmente instituídos.
- no acompanhamento de pesquisas produzidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Ufes, disponíveis online, o que pode ser computado nas atividades complementares do curso.

As ações de extensão no curso de Pedagogia apresentam-se sob as formas de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Publicações originadas de sua produção acadêmica, com a possibilidade de participação dos Núcleos e laboratórios do CE/Ufes. Além disso, a extensão também é contemplada nas disciplinas de Prática como componente curricular e no Estágio Supervisionado não obrigatório. Tais ações atendem as diretrizes de natureza acadêmica e apresentam relevância social, proporcionando relações multilaterais relevantes na formação dos estudantes.

Nas disciplinas de prática como componente curricular, o caráter extensionista é contemplado nas ações colaborativas de socialização, de conhecimentos produzidos durante as disciplinas, no que diz respeito às práticas educativas em espaços não escolares, práticas pedagógicas e de avaliação na educação e práticas de gestão na escola.

O curso de Pedagogia EAD também desenvolve atividades extensionistas a partir da promoção de atividades complementares extracurriculares para os alunos do próprio curso e de outras licenciaturas EAD da Ufes. A organização da oferta de atividades complementares via projeto de extensão visa proporcionar aos estudantes outras experiências relacionadas ao processo de formação para a docência que contribuam para a ampliação das discussões sobre as temáticas que perpassam as práticas pedagógicas e integram uma concepção de educação que valoriza o educando na sua integralidade.

As temáticas selecionadas são:

- a) Base Nacional Curricular Comum: avanços e retrocessos;
- b) Direitos humanos e suas interfaces com os campos da educação;



- c) Diversidade étnico-racial, de gênero, Educação Indígena e Políticas Linguísticas;
- d) Literatura Infantil e a tradição oral na escola;
- e) Educação ambiental onde serão abordadas as questões que envolvem as agendas políticas em torno da segurança ambiental;
- f) Educação Musical;
- g) Libras;
- h) Educação estética. Essas atividades de extensão são desenvolvidas utilizando ambiente virtual de aprendizagem, Moodle, e as atividades acontecem por meio de jornadas acadêmicas, minicursos, oficinas e palestras.

#### CONTEÚDO TEÓRICO COM APLICABILIDADE PRÁTICA

#### QUESTÕES ATUAIS DA EDUCAÇÃO: PRESCRIÇÃO, REGULAÇÃO, SUJEITOS, ESPAÇOS, TEMPOS, LINGUAGENS, PRÁTICAS E MODALIDADES NOS ATOS DE ENSINAR E DE APRENDER

- 01) Educação para o trânsito;
- 02) Educação e políticas públicas em gênero e raça;
- 03) As Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de Pedagogia e o Parecer Normativo do CNE que as institui;
- 04) Educação para as relações etnicorraciais;
- 05) O Livro Didático de Português: ênfase nos estudos propostos para textos e na análise das questões e da oralidade;
- 06) Educação Inclusiva e Acessibilidade (ênfase em acessibilidade atitudinal, curricular e de estrutura física);
- 07) Educação para a diversidade;
- 08) Parecer Normativo e Diretrizes Curriculares do MEC para a Formação de Professores;
- 09) Educação e multiculturalidade;
- 10) As dimensões do Currículo Prescrito X As do Currículo Oculto e A transposição didática dos conteúdos;
- 11) Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia X Programa do ENADE para o Curso de Pedagogia;
- 12) Inovações Tecnológicas Aplicadas ao Ensino (Mídias, redes e hipertextos aplicados ao processo educativo; os ambientes virtuais de aprendizagens (AVAs) - em especial o uso da Plataforma Moodle - e as perspectivas reencantantes da educação (Sociedade da informação e do conhecimento);
- 13) As dimensões político-sócio-filosóficas e bio-psico-social da atividade docente;
- 14) A escola; o professor, o aprendente;
- 15) Aspectos da relação professor X aluno: ênfase no aspecto afetividade;
- 16) Educação Ambiental - ênfase na sustentabilidade;
- 17) Educação e Direitos Humanos - ênfase na cartografia das secretarias de DH dos municípios espírito-santenses;
- 18) Metodologia de modalidade híbrida de ensino e de salas de aulas invertidas;
- 19) Base Nacional Comum Curricular BNCC;
- 20) Programa Residência Pedagógica.

---

## AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

No âmbito da Ufes, as ações de avaliação são realizadas pela Secretaria de Avaliação Institucional (Seavin), que acompanha os processos de avaliação e reconhecimento de Curso, fornece informações referentes à preparação e acompanhamento de processos de natureza regulatória junto ao Ministério da Educação (MEC), implementa indicadores de qualidade; sistematiza e publica a autoavaliação institucional.

A Seavin é responsável pela implementação dos instrumentos de avaliação aprovados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Ufes (regulamentada pela Resolução 49/2016 do CEPE-Ufes), entre eles a avaliação do docente pelos discentes, a autoavaliação docente, a avaliação da pós-graduação e o questionário do egresso e, em associação com a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), é responsável pela logística de preparação para a realização do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade); e presta assessoria aos Cursos da Ufes para garantir o sucesso na realização deste exame.

No curso de Licenciatura em Pedagogia-EAD a avaliação se pauta pelos “Princípios Orientadores da Autoavaliação de Cursos de Graduação da UFES”, assim, alguns dos parâmetros que balizam a avaliação são:

- a. articulação com a avaliação institucional, inclusive dos Centros de ensino e departamentos;
- b. primar pelo processo permanente de diálogo com os diversos sujeitos do processo (alunos, professores, e servidores);
- c. identificação de habilidades e competências em estreita relação com as demandas apresentadas pelas secretarias estadual e municipais de educação.

Para efeito de avaliação as dimensões a serem avaliadas assim se apresentam: Organização didático pedagógica do curso, o corpo docente, o corpo discente, o corpo técnico-administrativo e a infra-estrutura, também será feita acompanhamento dos egressos do curso.

Em relação a operacionalização dos processos avaliativos, estão previstas as seguintes ações:

1. Constituição processo permanente de avaliação no âmbito do NDE do curso em articulação com o colegiado do curso;
2. Criação de ferramentas de avaliação permanente por meio do AVA para que docentes, discentes e corpo técnico administrativo tenham condições emitir sua percepção sobre o curso;
3. Criação de uma comissão específica para acompanhamento dos alunos em relação a participação no Exame Nacional de Avaliação Docente.

---

## ACOMPANHAMENTO E APOIO AO ESTUDANTE

A UFES possui consolidados sistemas de Informação e de Acompanhamento aos discentes. Todas as informações poderão ser encontradas pelo discente no PORTAL DO ALUNO, no âmbito do Sistema Acadêmico. Além disto, possui o MANUAL DO ESTUDANTE, que presta aos discentes todas as informações necessárias à vivência acadêmica dos cursos que integralizam. Esse manual poderá ser consultado/verificado por meio do link que se segue: <[http://www.prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/manual\\_do\\_estudanteweb.pdf](http://www.prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/manual_do_estudanteweb.pdf)>.

De igual modo, há nesta IES todo um Sistema de Acompanhamento Discente, instituído pelos documentos que se seguem:

1) Resolução Nº 36/2016, do Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão-CEPE/UFES, que contém o Regulamento Geral de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico (ADA) de Estudantes, presente no link abaixo:

<[http://prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/resolucao\\_no\\_38.2016\\_-\\_alterada\\_.pdf](http://prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_38.2016_-_alterada_.pdf)>; ações regulamentadas e operacionalizadas por

2) Instrução Normativa Nº 02/2017 da Pró-reitoria de Graduação da UFES, disposta no link abaixo: <[http://prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/instrucao\\_normativa\\_002-2017.pdf](http://prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/instrucao_normativa_002-2017.pdf)>.

Nos cursos EaD da UFES os alunos são apoiados e acompanhados da seguinte forma: as coordenações dos cursos e os professores visitam regularmente os polos, escutam as demandas dos estudantes, dos tutores e das coordenações dos polos, segmenta-as e as discutem com as direções da SEAD e com as equipes multidisciplinares dos cursos, visando à busca de soluções para os problemas apresentados.

As direções da SEAD, as coordenações UAB da UFES e mesmo o Reitor, quando lhe tem sido possível, também visitam os polos, mantêm interfaces com os estudantes; tutores e coordenações dos polos, escutam suas vozes e dificuldades, elaboram relatórios que são discutidos e apreciados no âmbito do Fórum de Coordenadores de Cursos da SEAD/UFES, instância legalmente instituída pela Reitoria da UFES para deliberar acerca desse e doutros fins, visando a apresentar a todos as dificuldades dos estudantes e encontrar soluções coletivas para elas. Essa escuta das vozes dos estudantes, tutores e coordenadores de polos UAB/ES revestem-se, muitas e recorrentes vezes, de elementos que reorientam as medidas que recaem sobre o processo de integralização dos cursos EaD desta Universidade pelos estudantes a eles vinculados.

Na prática, os tutores presenciais e a distância acompanham sistematicamente os estudantes, conhecendo e registrando os níveis e graus de dificuldades que podem apresentar e, junto com as coordenações dos cursos, buscam soluções para as demandas verificadas dos discentes.

Em termos práticos, quando os estudantes apresentam graus de dificuldades aos tutores, professores e coordenadores de polos, quando necessário, as coordenações dos cursos utilizam os princípios e bases legais da ação da Prograd/UFES de Acompanhamento de Desempenho Acadêmico (ADA), especialmente o Plano de Acompanhamento de Estudos (PAE); que tem por objetivo, dentre outros “prevenir o desligamento de estudantes, mediante a aplicação de estratégias e ações de ensino e aprendizagem”.

Para além disto, em relação especificamente ao apoio ao estudante, mais recentemente a DED/CAPES/MEC autorizou às IES parceiras da UAB a fomentar auxílio financeiro, quando legalmente possível e justificado, para deslocamentos e participação de estudantes em congressos, encontros e similares.

Essas são, portanto, concisamente descritas, as ações e medidas recaídas sobre os apoios e acompanhamento de estudantes no âmbito da política de EaD da Universidade Federal do Espírito Santo em geral; e do Curso de Licenciatura em Pedagogia em particular.

---



---

Além das ações descritas, a Ufes conta em sua estrutura administrativa com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (PROAECI) que foi criada pela Resolução nº 09/14 do Conselho Universitário. Esta Pró-Reitoria orienta-se pelos princípios de gratuidade, subsidiariedade e solidariedade na geração, distribuição e administração dos recursos, potencializando o acesso a oportunidades, direitos e serviços internos e externos da universidade. Portanto, as ações programáticas dessa Pró-Reitoria envolvem acolhimento, interação, diálogo multicultural, reconhecimento e provimento de necessidades objetivas e subjetivas.

Para realizar-se, além das atividades de assistência básica (eixo permanente), deverá gerar demandas estimuladas de projetos de ensino, extensão e pesquisa, com outras Pró-Reitorias, governos, agências de fomento e organizações civis.

Os projetos e ações são elaborados em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil e seus principais princípios norteadores:

- a) compromisso com a qualidade de educação, conhecimento, inovação e cidadania;
- b) democratização das condições para o acesso, permanência e conclusão de cursos de graduação presenciais;
- c) liberdade de pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- d) orientação humanista e preparação para o exercício pleno da cidadania;
- e) defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceito; f) a assistência estudantil reconhecida como dever do Estado e como direito dos estudantes que comprovem situação de vulnerabilidade socioeconômica segundo critérios adotados pela Instituição.

Além dos auxílios, os estudantes contam com outros programas implementados pela pró-reitoria, como: Acesso ao ensino de língua estrangeira, que oferece bolsas de estudo no Centro de Línguas da UFES aos estudantes cadastrados no PROAES; e Empréstimo estendido de livros na biblioteca, que consiste a dilação de prazo de entrega de livros emprestados pela biblioteca ao aluno cadastrado.

---

## ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O colegiado de curso propõe um processo de acompanhamento de egressos através da confecção e envio de questionário eletrônico para os ex-alunos com a finalidade de averiguar a inserção profissional, possíveis sugestões para melhoria do ensino e nível de satisfação com ensino adquirido na instituição após se deparar com realidade profissional, além das ações desenvolvidas pelo Departamento de Apoio Acadêmico da Prograd.

A UFES implantou em 2013 o Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso - PAEEg, constituído no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, com vistas a promover a melhoria constante da qualidade dos Cursos de graduação mantidos pela Universidade e a prestar contas à sociedade acerca de sua responsabilidade social. O Programa mantém interface com a Avaliação dos Cursos de Graduação, com a Comissão Própria de Avaliação - CPA - e, especificamente, com o trabalho realizado em cada curso da UFES pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE - e pode ser considerado como integrante do processo de Autoavaliação Institucional - AAI.

O PAEEg apresenta, como objetivos gerais: o aprimoramento dos Cursos de Graduação; o conhecimento da opinião dos estudantes egressos, acerca da formação profissional e cidadã recebida; a promoção de ações que levem à manutenção da vinculação desse grupo de estudantes à Universidade e o atendimento das novas exigências trazidas pelo MEC, com relação à Avaliação Institucional.

O acompanhamento dos egressos é um instrumento fundamental para conhecimento do perfil profissional dos graduados, tendo o propósito de buscar subsídios para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, fortalecendo as atividades institucionais e a constante busca da melhor qualidade de vida da sociedade. O egresso poderá trazer contribuições valiosas para a instituição, possibilitando uma visão de aspectos relevantes de procedimentos de avaliação e de processos educativos, evidenciando as demandas da sociedade pela sua percepção.

Nesse aspecto, PAEEg não se presta somente à avaliação, mas também propulsiona ações para a constante melhoria tanto da qualificação profissional e cidadã do estudante egresso como da Instituição. Ao manter contato com os ex-alunos, a Ufes poderá divulgar oportunidade de emprego, programa de trainee, pós-graduação, entre outros eventos de interesse para o processo de formação continuada dos ex-alunos.

Os estudantes egressos dos Cursos de Graduação da UFES também podem acessar o Portal do Aluno.

Nele, é possível obter o Histórico Parcial e Final com autenticação eletrônica, bem como atualizar informações cadastrais úteis para que a Universidade possa manter contato com o ex-aluno.

# **NORMAS PARA ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO**

## **REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA-EAD DA UFES**

### **TÍTULO I - Das Disposições Preliminares**

Art. 1º O estágio supervisionado do curso de Pedagogia EAD do Centro de Educação da UFES, seguirá as deliberações e normas estabelecidas em caráter nacional pela legislação pertinente: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96); Parecer CNE/CP nº 28/2001; Parecer nº 09/2002; Resolução CNE/CP 1/2002; Resolução CNE/CP 2/2002; Diretrizes CNE/CP 01/2006 e em caráter específico pela PROGRAD-UFES, por meio de Resoluções aprovadas pelo CEPE.

Parágrafo único: O Centro de Educação (CE) ficará responsável pelos estágios do curso de Pedagogia, assim como das demais licenciaturas da UFES.

### **TÍTULO II - Da Natureza e Finalidade do Estágio**

Art. 2º O estágio é um componente curricular obrigatório do Curso de Pedagogia, definido no artigo 82 da Lei 9394/96, deve ser a culminância formativa da relação teoria e prática e é o momento da formação em que o licenciando tem contato com o exercício profissional, desenvolve atividades orientadas em ambientes próprios da área profissional além de dar ao aluno do curso a oportunidade de exercitar a futura atividade.

Art. 3º O estágio deve ser um tempo de aprendizagem em que o aluno permanece em unidades educativas para o exercício das atividades próprias ao trabalho educativo.

Parágrafo único: Nesse tempo, o aluno deverá ter oportunidade de conhecer e vivenciar todos os espaços, o cotidiano escolar e/ou não escolar.

Art. 4º O estágio supervisionado deve ser realizado, preferencialmente, em ambientes públicos e caracteriza-se por atividades educacionais que articulem intrinsecamente a prática e os conteúdos da formação acadêmica, conforme preconiza o Parecer 28/2001, a serem cumpridas mediante disciplinas obrigatórias, perfazendo a carga horária mínima de 400 Horas, conforme a Resolução CNE/CP 1/ 2002, realizadas pelo aluno sob a orientação do professor supervisor.

Parágrafo único: O estágio não gera vínculo empregatício entre o estudante e a unidade-campo de estágio.

Art. 5º O estágio supervisionado do curso de Pedagogia visa preparar os profissionais para incumbências específicas de caráter educativo em espaços escolares e não escolares, estabelecidas no artigo 13 da Lei 9394/96, a saber:

- I- participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II- elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III- zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV- estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V- ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI- colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Art. 6º. A programação e o planejamento do estágio supervisionado deverão ser elaborados em conjunto pelo professor supervisor e o aluno respeitadas as normas do campo de estágio e resultar num Plano de Estágio.



---

Art. 7º. A supervisão de estágio é uma atividade de ensino constante da carga horária de trabalho do professor supervisor e do departamento ao qual o professor pertence.

### TÍTULO III - Das Exigências Legais

Art. 8º O estágio do curso de Pedagogia requer que:

- a) o aluno esteja regularmente matriculado na disciplina correspondente;
- b) o aluno já tenha cumprido as disciplinas que são pré-requisitos para o estágio de acordo com o projeto de curso vigente no seu ingresso na UFES;
- c) o campo de estágio será em ambientes educacionais, preferencialmente, da rede pública, nas quais o aluno possa vivenciar situações de aprendizagem profissional, construídas em processo de ação-reflexão-ação.

Art.9º Em respeito ao que preconiza a resolução do CNE/CP 02/2015 no Art. 15 parágrafo 7, "os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas".

### TÍTULO IV - Dos Aspectos Administrativos

Art. 10. A Coordenação Geral (da PROGRAD) estabelecerá convênio com instituições educacionais, para definição de campos de estágio.

Art. 11. O Centro de Educação deverá ter uma Coordenação que cuidará de todos os aspectos administrativos relacionados à execução dos estágios.

§ 1º A coordenação de estágio auxiliará os professores supervisores de estágio intermediando a distribuição dos campos de estágio disponíveis.

§ 2º Serão realizadas reuniões periódicas com os professores supervisores de estágio, para discussão sobre o desenvolvimento do mesmo nos campos de estágio selecionados.

Art. 12- De acordo com a legislação atual (Res. No. 2/2002 - Art. 1º inciso II) este componente curricular terá 405 Horas que, no curso de Pedagogia da UFES, será realizado a partir do 6º período, distribuídas em 3 (três) disciplinas, com 135 Horas cada uma.

Parágrafo único - O estágio no curso de Pedagogia será distribuído em disciplinas, denominadas Estágio I (Educação Infantil), Estágio II (Gestão Escolar) Estágio III (Séries Iniciais do Ensino Fundamental), com carga horária de 135h cada uma, a serem oferecidas nos 6º, 7º e 8º períodos.

Art. 13 Os direitos e deveres dos estagiários estão determinados em Resolução do CEPE.

### TÍTULO V - Da Supervisão do Estágio

Art.14 A supervisão de estágio caracteriza-se pela orientação, acompanhamento e avaliação do cumprimento das atividades inerentes à disciplina e discriminadas pelo professor supervisor da disciplina.

Parágrafo único: As competências do professor supervisor deverão estar em consonância com o que propõe Resolução do CEPE que normaliza o estágio curricular e os estágios das licenciaturas.

Art. 15 A supervisão do estágio, conforme determinação legal, é atividade de ensino, incluída na carga horária do professor e de seu departamento.

§ 1º O acompanhamento do estágio pelos professores do curso de Pedagogia, dar-se-á nas seguintes formas de supervisão:

- presencial - acompanhamento semanal do estagiário na execução das atividades planejadas podendo ou não ser complementadas com outras atividades designadas pelo professor



---

- semi-presencial - supervisão realizada por meio de visitas periódicas à unidade campo de estágio para orientações e /ou complementação das atividades.

§ 2º A carga horária semanal do professor supervisor que faz acompanhamento presencial do aluno no campo de estágio (ou desenvolve atividade tutorial), será de uma hora por aluno, conforme norma vigente.

§ 3º O número de alunos por turma será de 20 (vinte) cabendo, no máximo, duas turmas por professor - supervisor, por semestre letivo.

#### TÍTULO VI - Da Avaliação

Art. 16 A avaliação do estagiário será realizada pelo professor supervisor e deverá ter caráter processual.

Parágrafo único A avaliação do estagiário poderá ser acrescida de informações, comentários, observações, de caráter formativo, proveniente dos profissionais da escola.

Art. 17 Para ser aprovado na disciplina o estudante deverá:

- I - ter frequência mínima regimental de 75%;
- II - alcançar a média mínima determinada 5.0 (cinco).
- III - ter nota final resultante do cumprimento das atividades e determinações previstas no plano de estágio.

### REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA-EAD DA UFES

#### TÍTULO I - Do Estágio Não Obrigatório

Art. 1º Considera-se estágio não obrigatório a atividade complementar de natureza prático-pedagógica a ser desenvolvida sob a supervisão de um professor supervisor e de um profissional supervisor vinculados à área da Educação/Pedagogia, sendo compatível com as atividades acadêmicas do discente, em complementação ao ensino e à aprendizagem.

#### TÍTULO II - Da Carga Horária do Estágio Não Obrigatório

Art. 2º Os estágios não obrigatórios devem ter carga horária máxima de 20 Horas semanais.

#### TÍTULO III - Da Duração do Estágio Não Obrigatório

Art.3º A duração mínima do estágio não obrigatório, na mesma unidade concedente, é de um semestre e a máxima é de dois anos.

Parágrafo único No caso de duração inferior a dois anos, pode haver prorrogação, mediante aprovação pelo Departamento de Estágio, após a análise do Termo Aditivo com o histórico escolar e o comprovante de matrícula, pelo menos, sete dias antes do término do Termo de Compromisso em vigor, desde que respeitado o caput deste artigo.

#### TÍTULO IV - Das Condições para a Realização do Estágio Não Obrigatório

Art. 4º Para a realização do estágio não obrigatório o estudante deve atender minimamente as seguintes condições:

- I - estar regularmente matriculado;
- II - ter cumprido pelo menos todas as disciplinas/atividades previstas nos dois primeiros períodos da versão curricular do curso do estudante;
- III - não apresentar nenhuma reprovação em seu histórico escolar, em disciplina da área do período letivo anterior a solicitação do estágio.

Art. 5º Todos os estudantes que fazem estágio não obrigatório devem apresentar ao Departamento de Estágio, na primeira quinzena de cada período letivo, o comprovante de matrícula atualizado e o histórico escolar incluindo o período letivo anterior.



---

Art. 6º A continuidade do estágio fica condicionada ao aproveitamento acadêmico do estudante, que durante a realização do estágio não pode ter reprovação, sob a pena de ter o seu estágio cancelado, se infringir as condições previstas no Art. 4º.

#### TÍTULO V - Da Seleção do Campo de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

Art. 7º A relação dos órgãos públicos e instituições de direito privado conveniados com a UFES, onde o estágio obrigatório ou não obrigatório pode realizar-se, é elaborada pelo Departamento de Estágio e pelo Coordenador de Estágio de cada Curso, com a devida aprovação do respectivo Colegiado de Curso.

#### TÍTULO VI - Dos Convênios

Art. 8º Os estágios são realizados em órgãos públicos e instituições de direito privado - unidades concedentes - que possuam convênio com a UFES ou com agentes de integração conveniados com a UFES, aprovados pelo Departamento de Estágio da UFES ou por representante por ele indicado.

#### TÍTULO VII - Do Termo de Compromisso

Art. 9º O termo de compromisso é o documento que formaliza a inserção do estudante como estagiário na unidade concedente do estágio, devidamente conveniada com a UFES ou com agentes de integração conveniados com a UFES.

Art. 10 O estágio só pode ser iniciado após a completa formalização do respectivo Termo de Compromisso estabelecido pela PROGRAD.

#### TÍTULO VIII - Do Cancelamento do Estágio

Art. 11 O estágio poderá ser cancelado por qualquer um dos seguintes motivos: I - solicitação do estagiário, devidamente justificada;

II - descumprimento, por parte do estagiário, das condições presentes no Termo de Compromisso;

III - não comparecimento ao estágio, sem motivo justificado, por mais de cinco dias consecutivos ou não, no período de um mês, ou por 30 (trinta) dias durante todo o período do estágio;

IV - reprovação em disciplina durante a realização do estágio; V - conclusão ou interrupção do curso;

VI - interesse, em qualquer tempo, da unidade concedente ou da UFES, com a devida justificativa.

---

## **NORMAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 1º O presente regulamento tem por objetivo normatizar as Atividades Complementares do Curso de Pedagogia da UFES, bem como estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento e registro.

Art. 2º Consideram-se Atividades Complementares aquelas que, garantindo relação de conteúdo e forma com atividades acadêmicas, se constituam em instrumentos válidos para o aprimoramento na formação básica e profissional. Seus objetivos devem convergir para a flexibilização do curso de Pedagogia no sentido de oportunizar o aprofundamento temático e interdisciplinar

§ 1º As Atividades Complementares devem ser cumpridas durante o curso de graduação, totalizando 200 Horas.

§ 2º As atividades desenvolvidas no Estágio Obrigatório não poderão ser computadas como Atividades Complementares, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades de Estágio Obrigatório.

§ 3º As atividades complementares realizadas pelo estudante devem constar do seu histórico escolar com o número de créditos atribuído.

§ 4º O cumprimento da carga horária das Atividades Complementares é requisito indispensável à colação de grau.

### **DA COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 3º A Coordenação das Atividades Complementares será exercida pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

§ 1º Ao Colegiado compete: aprovar as Atividades Complementares dos alunos; exigir a comprovação documental pertinente; atribuir pontuação referente às horas de Atividades Complementares de cada aluno, dentro dos tipos e limites fixados pelo Regulamento.

§ 2º Os documentos comprobatórios das Atividades Complementares, após serem visados pelo Colegiado, com a indicação do tipo e carga horária/pontuação computada, serão devolvidos aos alunos, que deverão ter a responsabilidade de guardá-los.

### **DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Art. 4º Atividades complementares realizadas antes do início do curso não podem ter atribuição de créditos.

Art. 5º Atividades profissionais em áreas afins realizadas pelos alunos no decorrer do curso podem ser consideradas atividades complementares, desde que previamente autorizadas pelo Colegiado do curso de Pedagogia, ficando a atribuição de créditos a cargo deste colegiado.

Art. 6º As Atividades Complementares serão desenvolvidas sem prejuízo das atividades regulares do curso.

§ 1º Para obter o registro das Atividades Complementares, o aluno deve elaborar um relatório discriminando as atividades realizadas (conforme formulário expedido pelo Colegiado), acompanhado das cópias dos certificados comprobatórios e apresentá-lo ao Colegiado, em prazo a ser estipulado.

§ 2º É indispensável a apresentação de relatórios corretos e completos das Atividades



---

Complementares, bem como o fiel cumprimento dos prazos e normas fixadas, sob pena de não serem computadas as horas/pontos de atividades realizadas pelo aluno.

§ 3º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado.

#### DA ESPECIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º As Atividades Complementares a serem desenvolvidas encontram-se anexadas a este regulamento.

§ 1º Na busca de maior qualidade e atendendo ao art. 2º deste regulamento, a tabela das Atividades Complementares poderá ser alterada a qualquer tempo pelo Colegiado de Curso.

#### DA TABELA COM AS ESPECIFICAÇÕES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PEDAGOGIA-EAD DA UFES



---

# **NORMAS PARA LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA**

Considerando que o curso de graduação em Pedagogia EAD é ofertado na modalidade semipresencial e que as turmas estão distribuídas em distintos municípios do estado do Espírito Santo;

Considerando que as atividades do curso são desenvolvidas nos polos de apoio presencial e ainda nas escolas em seu entorno, o que contribui para ampliação da articulação entre teoria e prática;

Informamos que as normas de funcionamento dos laboratórios serão estabelecidas pelas instituições nas quais as atividades serão desenvolvidas.

---

# NORMAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - compreende trabalhos de natureza acadêmico-científica, focalizando temáticas relacionadas à educação em contextos escolares ou não-escolares. Visa a estimular a formação em pesquisa, desenvolvendo hábitos de estudos, capacidade crítico-reflexiva e curiosidade investigativa, favorecendo a focalização e o aprofundamento de estudos e valorizando a produção científica. Já está no regulamento.

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido de forma progressiva e articulada com as demais atividades do curso, de modo a facilitar a aproximação dos alunos com diferentes possibilidades de pesquisas. As ações específicas do TCC estão organizadas no curso em duas disciplinas: TCC I com 60 Horas, TCC II com 60 Horas, cumpridas em dois semestres consecutivos. A dinâmica de planejamento, construção do projeto, aplicação, desenvolvimento e apresentação do TCC será implementada de acordo com o regulamento do TCC.

## TÍTULO I - Da Caracterização, Fins e Objetivos

Art. 1º Este regulamento, em conjunto com as demais normatizações referentes ao curso de Pedagogia, estabelece os procedimentos necessários para o planejamento, o desenvolvimento, a orientação, a apresentação e a avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC - de Pedagogia-EAD.

§ 1º O TCC será desenvolvido de forma progressiva e articulada com as demais disciplinas, estudos e atividades, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia.

§2º O TCC constitui requisito para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Art. 2º O TCC compreende trabalhos de natureza acadêmico-científica e tem por objetivos:

- I - estimular a formação em pesquisa;
- II - favorecer a focalização e o aprofundamento de estudos;
- III - desenvolver hábitos de estudos, capacidade crítico-reflexiva e curiosidade investigativa;
- IV - incentivar o registro e a síntese de ideias; V - valorizar a produção científica.

Parágrafo único O TCC deverá versar sobre temática relacionada à educação em contextos escolares ou não escolares.

## TÍTULO II - Da Realização do TCC

### CAPÍTULO I - Realização do Trabalho

Art. 3º O TCC será realizado sob orientação nas disciplinas Trabalho de Conclusão do Curso I e II, nos 7º e 8º períodos, respectivamente.

§ 1º O TCC será desenvolvido individualmente ou por grupos de até cinco alunos.

§ 2º Os alunos poderão desenvolver o TCC de forma integrada aos projetos de pesquisa já desenvolvidos pelos professores.

§ 3º Cada projeto contará com uma hora semanal de orientação, integralizada presencialmente ou via Ambiente Virtual de aprendizagem - AVA .

### CAPÍTULO II - Definição da Temática

Art. 4º Como atividade de apoio ao desenvolvimento do TCC, os estudos do primeiro ao sexto



---

período do curso de Pedagogia, em especial as disciplinas de Pesquisa, e Prática Pedagógica e de Estágio, Prática de Ensino e Seminário Temático, serão desenvolvidos de modo a facilitar a aproximação dos alunos com diferentes pesquisas visando, na diversidade educacional, a focalização de temas emergentes acerca da problemática educacional.

### CAPÍTULO III - Elaboração do Projeto e Desenvolvimento do TCC

Art. 5º O aluno só poderá se inscrever na disciplina de TCC após concluir as disciplinas Introdução à Metodologia Educacional.

Art. 6º O projeto completo do TCC consta como primeira atividade da disciplina de TCC I.

Art. 7º Após a conclusão da primeira atividade, as disciplinas de TCC serão organizadas para orientação ao desenvolvimento dos propósitos enunciados nos projetos.

Art. 8º Toda alteração, quer seja de orientador e/ou de projeto deverá ser encaminhada para o Colegiado do Curso em tempo hábil para a conclusão e entrega do trabalho final.

### CAPÍTULO IV - Apresentação do Relatório

Art. 9º Os alunos deverão apresentar a versão preliminar do TCC em três vias impressas e encadernadas em espiral na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Art. 10 A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II será desenvolvida pelos orientadores a partir de atividades de orientação de apresentação de trabalho de TCC e de realização de Banca Examinadora com o objetivo de socializar os trabalhos e proceder à avaliação dos mesmos.

Art. 11 A versão preliminar do TCC deverá ser entregue ao professor 30 dias antes da data agendada para a apresentação em Banca Examinadora.

Art. 12 O TCC deverá obedecer aos critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT em vigor.

Art. 13 Durante a realização da Banca Examinadora, os autores efetuarão a apresentação do trabalho (com a presença de todos os integrantes do trabalho) e os avaliadores poderão solicitar a arguição sobre o trabalho apresentado.

Art. 14 Ao final dos trabalhos de apresentação e arguição, a banca reunir-se-á em particular para decidir sobre a aprovação e a nota a ser atribuída ao trabalho.

Art. 15 Após 30 dias da realização da Banca Examinadora o aluno deverá entregar a versão final do TCC em 2 vias encadernadas em capa dura e em CD.

Art. 16 No caso de aceitação com ressalvas os alunos deverão proceder à correção do trabalho de acordo com as determinações da Banca Examinadora. O orientador será o responsável pela verificação do cumprimento destas exigências.

Art. 17 O aluno só constará como aprovado na pauta de notas finais mediante a entrega da versão final do trabalho ao Colegiado do Curso.

### CAPÍTULO V - Da Divulgação do Trabalho

Art. 18 Todas as divulgações devem explicitar o nome da UFES, do Curso e do(s) Orientador(es).

### TÍTULO III - Da Orientação

Art. 19 Para o desenvolvimento do TCC será obrigatória a orientação de um professor e/ou



---

pesquisador vinculado à UFES.

§ 1º - Professores de outras IES com pós-graduação “stricto sensu” na área de conhecimento do tema e mestrandos do PPGE-UFES poderão atuar como co-orientadores de TCC, desde que não implique em ônus para a Universidade Federal do Espírito Santo.

§ 2º - A orientação do TCC será efetivada nos 7º e 8º períodos, devendo ser computada 01 hora semanal de carga horária, por projeto, para o orientador.

Art. 20 As atividades de orientação serão realizadas nos interiores das disciplinas TCC I e II e serão registradas em instrumentos de controle do professor.

Art. 21 A desistência por parte do orientador em continuar o trabalho com determinados grupos de alunos deverá ser formalizada no Colegiado do Curso mediante documento próprio.

Art. 22 No caso de reprovação em cada uma das etapas do trabalho, os alunos deverão efetuar nova matrícula na disciplina TCC no semestre seguinte.

#### TÍTULO IV - Do Processo de Avaliação

Art. 23 O TCC será avaliado por Banca Examinadora própria para esse fim.

Art. 24 A avaliação será realizada pela Banca Examinadora em sessão reservada imediatamente após a realização da apresentação e arguição do trabalho.

Art. 25 O processo de avaliação focalizará os seguintes aspectos:

I - O processo de construção do TCC relatado pelo professor orientador.

II - A desenvoltura na apresentação do trabalho.

III - A coerência do texto produzido.

IV - A relevância da temática desenvolvida para a atuação profissional dos alunos.

Art. 26 O resultado será divulgado pelo professor orientador ao final dos trabalhos da Banca Examinadora.

---

# ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

## Coordenação do Curso

O Colegiado de Curso de Pedagogia tem um coordenador que o preside e um sub-coordenador, eleitos entre os seus pares, preferencialmente entre os representantes do Departamento que ministre o maior número de créditos para o curso, com mandato de 02 (dois) anos, com direito à recondução, de acordo com a Resolução do CEPE, Nº11/87, que regulamenta normas e funcionamento dos colegiados de curso de graduação. De acordo com o Art. 5º, da referida resolução Compete ao Coordenador:

- I - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, cabendo-lhe o direito de voto de qualidade;
- II - Coordenar a matrícula e supervisionar o trabalho de orientação acadêmica;
- III - Articular as atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino;
- IV - Enviar, à câmara de graduação e à direção do centro, que ministre as disciplinas que totalizem a maioria de créditos do ciclo profissionalizante do curso, relatório anual pormenorizado das atividades realizadas, após aprovação pelo Colegiado de Curso;
- V - Participar, juntamente com os departamentos, da elaboração da programação acadêmica;
- VI - Coordenar a programação do horário de provas finais junto aos respectivos departamentos;
- VII - Participar das reuniões da Câmara de Graduação;
- VIII - Encaminhar à direção do centro, que ministre as disciplinas que totalizem a maioria de créditos do ciclo profissionalizante do curso, definição das necessidades de infra-estrutura administrativa capaz de garantir o funcionamento do Colegiado de Curso;
- IX - Representar oficialmente o Colegiado de Curso.

## Colegiado do Curso

O Colegiado do curso funciona no âmbito da SEAD, tendo representantes dos Departamentos que ofertam disciplinas para o curso, além de representante discente, da equipe de Tutoria, das Coordenações de Polo, e da equipe de apoio ao curso como Design Instrucional e Coordenação de Tutoria.

O Colegiado de Curso tem a função de coordenar o processo ensino-aprendizagem promovendo a integração docente-discente, interdisciplinar, interdepartamental, com vistas à formação profissional adequada.

São atribuições do Colegiado de Curso de graduação:

- Elaborar e manter atualizado o currículo do curso, com base nos objetivos do ensino superior, no perfil do profissional desejado, nas características e necessidades regionais da área e do mercado de trabalho.
- Promover a integração do ciclo básico com o ciclo profissionalizante, em função dos objetivos do curso.
- Manter em arquivo todas as informações de interesse do curso, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais.
- Apreciar o relatório semestral do coordenador sobre as atividades desenvolvidas.
- Determinar o número necessário de professores para orientação de matrícula e solicitar aos diretores de centro a sua designação.
- Apresentar sugestões para soluções de possíveis problemas existentes entre docentes e discentes envolvidos com o curso, encaminhando-as ao Departamento em que o docente esteja lotado, para as providências cabíveis.

Contato:

E-mail: [pedagogia.seadufes@gmail.com](mailto:pedagogia.seadufes@gmail.com)



---

Telefone: (27) 4009-2091

## **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante - NDE - cuja criação é amparada pelo resolução do CEPE Nº. 53/2012 da Universidade Federal do Espírito Santo é o órgão consultivo responsável pela concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do curso e de suas atualizações periódicas.

O NDE será constituído:

- a) por, no mínimo, cinco (5) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluído o coordenador do curso.
- b) por, pelo menos, sessenta por cento (60%) dos membros com titulação acadêmica de Mestre e/ou Doutor;

Todos os membros deverão ser professores do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo em regime de dedicação exclusiva e em sua maioria professores que atuaram ou atuarão no curso.

O presidente do NDE deverá ser escolhido dentre seus membros constituintes pelo voto aberto realizado em primeira reunião.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso e/ou estrutura curricular e disponibilizá-lo à comunidade acadêmica do curso para apreciação;
- b) avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso;
- c) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;
- d) zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação;
- e) propor procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso;
- f) propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;

O NDE será regido pelo seu regulamento próprio.

---

## CORPO DOCENTE

### Perfil Docente

A Pró-Reitoria de Graduação, por meio das ações do Programa de Aprimoramento do Ensino (Pró-Ensino) tem disponibilizado ações regulares de formação continuada para os docentes em geral e também específicas para os Centros de Ensino e áreas de conhecimento com vistas à ampliação do processo de qualidade do ensino de graduação na UFES.

Além dos processos de formação continuada a PROGRAD tem fomentado à criação e atuação dos Núcleos de Apoio à Docência - NAD, que visam promover e apoiar as discussões sobre as atividades docentes e a formação dos professores, bem como as demandas relativas à construção e atualizações curriculares com vistas ao atendimento do perfil dos estudantes do curso, às mudanças decorrentes das atividades do mercado de trabalho, às diretrizes curriculares entre outros.

Departamento de Educação, Política e Sociedade (Deps)

Professores Efetivos

Dr. Alessandro da Silva Guimarães  
alessandro.guimaraes@ufes.br  
<http://lattes.cnpq.br/7373603338907946>

Dr. Alexandre Braga Vieira  
alexandro.vieira@ufes.br  
<http://lattes.cnpq.br/9217767617403655>

Dr<sup>a</sup> Cleyde Rodrigues Amorim  
cleyde.amorim@ufes.br  
<http://lattes.cnpq.br/4004473327151252>

Dr<sup>a</sup> Denise Meyrelles de Jesus  
jesusdenise@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/0848394898016789>

Dr<sup>a</sup> Débora Monteiro do Amaral  
debora.m.amaral@ufes.br  
<http://lattes.cnpq.br/8600829409961701>

Dr. Douglas Christian Ferrari de Melo  
douglas.c.melo@ufes.br  
dochris.ferrari@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/4115960878343816>

Dr<sup>a</sup> Dulcinea Campos Silva  
dulcineabp@uol.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/7035954005812531>

Dr<sup>a</sup> Edna Castro de Oliveira  
oliveiraedna@yahoo.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/1029441038069805>

+55 (27) 4009-7764 (Neja)  
Dr. Edson Maciel Júnior  
edson.maciell@ufes.br  
<http://lattes.cnpq.br/0593971079410326>



---

Dr. Edson Pantaleão Alves  
edpantaleao@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/2060844750389871>

Dr. Eduardo Augusto Moscon Oliveira  
eduardomoscon@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/3246701331584528>

Dr<sup>a</sup> Eliza Bartolozzi Ferreira  
eliza.bartolozzi@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/4414820772031494>

Dr<sup>a</sup> Gilda Cardoso de Araújo  
gilda.vix@terra.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/7184033522040803>

Dr. Gilfredo Carrasco Maulin  
gmaulin71@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/6088850997286228>

Dr<sup>a</sup> Janinha Gerke de Jesus  
janinha.jesus@ufes.br  
<http://lattes.cnpq.br/4245026471647635>

Dr. João Assis Rodrigues  
rodriguesjoaoassis@yahoo.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/7858518863941371>

Dr. José Américo Cararo  
ja.gaia@uol.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/4922760708506266>

Dr<sup>a</sup> Juçara Luzia Leite  
juju@npd.ufes.br  
<http://lattes.cnpq.br/3044243677860576>

Dr<sup>a</sup> Mariangela Lima de Almeida  
mlalmeida.ufes@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/0529970839857956>

Dr. Marcelo Lima  
professordoutormarcelolima@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/6745822194240257>

Dr<sup>a</sup> Marlene de Fátima Cararo Pires  
mfcararo@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/9927289483795110>

Dr<sup>a</sup> Miriã Lucia Luiz  
miria.luiz@ufes.br  
<http://lattes.cnpq.br/2276583662907573>

Dr<sup>a</sup> Patrícia Gomes Rufino de Andrade  
patricia.andrade@ufes.br  
<http://lattes.cnpq.br/2327451507961703>

Dr<sup>a</sup> Regina Celi Frechiani Bitte  
reginabitte@yahoo.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/8436866512999341>



---

Dr<sup>a</sup> Regina Helena Silva Simões  
reginahe@terra.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/6496906753146666>

Dr. Reginaldo Célio Sobrinho  
rsobrinho2009@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/8290558218053006>

Dr. Robson Loureiro  
robbsonn@uol.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/1326024270450510>

Dr<sup>a</sup> Rosemeire dos Santos Brito  
roseje4@yahoo.com  
<http://lattes.cnpq.br/3539192483058949>

Dr. Soler Gonzalez  
solergonzalez2011@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/5829639085638451>

Dr<sup>a</sup> Terezinha Maria Schuchter  
terezaschuchter@yahoo.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/3149862597424749>

Dr<sup>a</sup> Vânia Carvalho de Araújo  
vcaraujofes@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/4422269305808605>

Dr. Valter Martins Giovedi  
giovedival@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/5094999227615859>

Dr. Vilmar José Borges  
vilmar.geo@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/2258402424414309>

Departamento de Linguagens, Cultura e Educação (Dlce)

Professores Efetivos

Dr<sup>a</sup> Adriana Magro  
drimagro@yahoo.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/7471423621490631>

Dr<sup>a</sup>. Andréa Antolini Grijó  
andreagrijo@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/8542248825007935>

Dr<sup>a</sup> Cláudia Maria Mendes Gontijo  
clammgont@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/6585693734181022>

Dr<sup>a</sup> Cleonara Maria Schwartz  
cleonara@terra.com.br  
cleonara.schwartz@gmail.com  
cleonara.schwartz@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/1768605311310158>

Dr<sup>a</sup> Daísa Teixeira



---

daisa.teixeira@ufes.br  
daisat@uol.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/7717139160457330>

Dr<sup>a</sup> Dania Monteiro Vieira  
dania\_vieira@ig.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/1473912232379405>

Dr.<sup>a</sup> Ednalva Gutierrez Rodrigues  
ednalva.rodrigues@ufes.gov.br  
<http://lattes.cnpq.br/1092652029646547>

Ms. Ericler Oliveira Gutierrez  
kekitagutierrez@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/3616098103273342>

Dr. Erineu Foerste  
erineufoerste@yahoo.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/3294719644172070>

Dr<sup>a</sup> Fernanda Monteiro Barreto Camargo  
fmbcamargo@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/3626587521917442>

Dr. Iguatemi Santos Rangel  
iguarangel@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/0730961188712069>

Dra. Jacyara Silva de Paiva  
jacyarapaiva@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/9259877374436417>

Dr. João Luiz Simplício Porto  
jlsporto@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/4653490966124652>

Dr<sup>a</sup> Júlia Rocha Pinto  
juliarochapinto@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/1973788294795614>

Ms. Júlio Francelino Ferreira Filho  
j3fff@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/1362680854630598>

Dr<sup>a</sup> Kalline Pereira Aroeira  
aroeiraka@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/3939282778671246>

Dr<sup>a</sup> Karla Ribeiro de Assis Cezarino  
kakaher@yahoo.com  
<http://lattes.cnpq.br/0450221868938200>

Dr<sup>a</sup> Keila Cardoso Teixeira  
keilacateixeira@hotmail.com  
keila.teixeira@ufes.br  
<http://lattes.cnpq.br/4297153426007763>

Dr<sup>a</sup> Kezia Rodrigues Nunes  
keziarnunes@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/0171463367458285>



---

Dr<sup>a</sup> Kyria Rebeca N. L. Finardi  
kyria.finardi@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/1076562311962755>

Dr. Marcello Pereira Nunes  
marcellonunes1@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/3655054745868550>

Dr<sup>a</sup> Margarete Sacht Goes  
magsacht@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/5504378088842871>

Dr<sup>a</sup> Maria Amélia Dalvi  
mariaameliadalvi@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/9399371418356916>

Ms. Maria José Campos Rodrigues  
maria.j.rodrigues@ufes.br  
<http://lattes.cnpq.br/2783865522513397>

Dra. Renata Duarte Simões  
renasimoes@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/1114035410099626>

Dr<sup>a</sup> Silvana Ventorim  
silventorim@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/1442579234138944>

Dr<sup>a</sup> Valdete Côco  
valdetecoco@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/7335579662236147>

Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais (Dtepe)

Professores efetivos

Dr. Aleksandro Rodrigues  
xela\_alex@bol.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/7985936674676993>

Dr<sup>a</sup> Ana Carolina Galvão Marsiglia  
galvao.marsiglia@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/0054673032961970>

Dr<sup>a</sup>. Andressa Mafezoni Caetano  
andressamafezoni@yahoo.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/3568062062898469>

Dr. Carlos Eduardo Ferraço  
ferraco@uol.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/4231564319302829>

Dr<sup>a</sup> Débora Cristina de Araújo  
debora.c.araujo@ufes.br  
<http://lattes.cnpq.br/3089785123426262>

Dr<sup>a</sup> Elizabete Bassani  
betebassani@ig.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/6963604132826532>



---

Dr. Geide Rosa Coelho  
geidecoelho@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/6143294915531803>

Dr. Gustavo Henrique Araújo Forde  
gustavoforde@yahoo.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/3493324457073231>

Ms. Hellen Castro de Almeida Leite  
profahellen@yahoo.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/1205391955459402>

Ms. Humberto Derci Capai  
humbertocapai@usinadeimagem.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/5570074668970394>

Dr<sup>a</sup> Ines de Oliveira Ramos  
inesram.ufes@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/1975169078870006>

Dr. Itamar Mendes da Silva  
imendess1@uol.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/2477851211882211>

Dr<sup>a</sup> Ivone Martins de Oliveira  
ivone.mo@terra.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/4371604685952253>

Dr. Jair Ronchi Filho  
jarofi310562@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/1684807534900881>

Dr<sup>a</sup> Jaqueline Magalhães Brum  
jackie\_magalhaes@hotmail.com  
jackiemagalhaesbrum@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/9550759814628513>

Dr<sup>a</sup> Junia Freguglia Machado Garcia  
juniafm@yahoo.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/5889291921323079>

Dr<sup>a</sup>. Kiusam Regina de Oliveira  
kiusam.oliveira@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/8515689976488963>

Dr<sup>a</sup> Maria Hermínia Baião Passamai  
herminiapas@terra.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/9721382552736385>

Ms. Mari Inêz Tavares  
mari.inez.tavares@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/0786682219012611>

Dr<sup>a</sup> Mirian do Amaral Jonis Silva  
mirianjonis@yahoo.com.br  
<http://lattes.cnpq.br/7161650456080225>

Dr<sup>a</sup> Patricia Silveira da Silva Trazzi  
patriciatrazzi.ufes@gmail.com



---

<http://lattes.cnpq.br/3216357509717121>

Dr. Rogério Drago  
rogerio.drago@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/8595961404664412>

Dr<sup>a</sup> Rosali Rauta Siller  
rauta13@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/4552417282744625>

Dr<sup>a</sup> Sandra Kretli da Silva  
sandra.kretli@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/0611688078195189>

Dr<sup>a</sup> Silvanete Pereira dos Santos  
sil.sil01@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/8330548752405550>

Dr<sup>a</sup> Sonia Lopes Victor  
solovic@hotmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/2432786277131614>

Dr<sup>a</sup> Tania Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni  
delboni.tania@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/3008422505347658>

Dr. Tércio Girelli Kill  
tercio.kill@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/0321902761650299>

Dr. Vitor Gomes  
vitor.gomes@ufes.br  
<http://lattes.cnpq.br/0704616564315802>

## **Formação Continuada dos Docentes**

A Pró-Reitoria de Graduação, por meio das ações do Programa de Aprimoramento do Ensino (Pró-Ensino) tem disponibilizado ações regulares de formação continuada para os docentes em geral e também específicas para os Centros de Ensino e áreas de conhecimento com vistas à ampliação do processo de qualidade do ensino de graduação na UFES.

Além dos processos de formação continuada a PROGRAD tem fomentado à criação e atuação dos Núcleos de Apoio à Docência – NAD, que visam promover e apoiar as discussões sobre as atividades docentes e a formação dos professores, bem como as demandas relativas à construção e atualizações curriculares com vistas ao atendimento do perfil dos estudantes do curso, às mudanças decorrentes das atividades do mercado de trabalho, às diretrizes curriculares entre outros.

---

# INFRAESTRUTURA

## Instalações Gerais do Campus

A Ufes, liderada hierarquicamente pelos chamados Órgãos Colegiados Superiores (que são as instâncias máximas de deliberação da Ufes), é distribuída em dois níveis diferentes: Administração Central, composta pela Reitoria e seus órgãos vinculados; e Unidades, chamados comumente de “Centros de Ensino” (estruturas compostas por cursos com características acadêmicas em comum – por exemplo: o Centro de Ciências Exatas abriga cursos como Física, Matemática e Estatística; o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas abriga os cursos de Direito, Administração, Economia, Biblioteconomia, Arquivologia, dentre outros). No total, são onze

Unidades, sendo elas:

- Centro de Artes (campus “Alaor de Queiroz Araújo”);
- Centro de Ciências Agrárias e Engenharias (campus de Alegre);
- Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde (campus de Alegre);
- Centro de Ciências da Saúde (campus “Thomaz Tommasi”);
- Centro de Ciências Exatas (campus “Alaor de Queiroz Araújo”);
- Centro de Ciências Humanas e Naturais (campus “Alaor de Queiroz Araújo”);
- Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (campus “Alaor de Queiroz Araújo”);
- Centro de Educação Física e Desportos (campus “Alaor de Queiroz Araújo”);
- Centro de Educação (campus “Alaor de Queiroz Araújo”);
- Centro Tecnológico (campus “Alaor de Queiroz Araújo”); e
- Centro Universitário Norte do Espírito Santo (campus de São Mateus).

Além desses Centros, a Ufes atua em 27 polos de educação a distância mantidos pelos municípios e apoiados pela da Secretaria de Educação a Distância (Sead), órgão vinculado ao Gabinete do Reitor, e um Hospital Universitário (Hucam).

Bibliotecas vinculadas ao SIB/UFES

- 1) Biblioteca Campus Central “Alaor de Queiroz Araújo”
- 2) Biblioteca no Centro de Artes
- 3) Biblioteca no Centro de Educação
- 4) Biblioteca Tecnológica “Alaor de Queiroz Araújo”
- 5) Biblioteca no Centro de Ciências da Saúde “Thomaz Tommasi”
- 6) Biblioteca no Ceunes
- 7) Biblioteca de Ciências Agrárias Centro de Ciências Agrárias
- 8) Biblioteca no Nedtec Centro de Ciências Agrárias

## Instalações Gerais do Centro

SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO À DISTÂNCIA: SEAD  
Av. Fernando Ferrari, 514, Vitória - ES  
Térreo do Teatro Universitário - Ufes Campus Goiabeiras  
Telefone: (27) 4009-2208  
E-mail: [diretoria.sead@ufes.br](mailto:diretoria.sead@ufes.br)

Polo UAB Vinculados à UFES:

Os polos de apoio presencial são as unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior no âmbito do Sistema UAB.

---

Mantidos por Municípios ou Governos de Estado, os polos oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância.

O polo de apoio presencial também pode ser entendido como "local de encontro" onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e a orientação para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais.

O objetivo dos polos é oferecer o espaço físico de apoio presencial aos alunos da sua região, mantendo as instalações físicas necessárias para atender aos alunos em questões tecnológicas, de laboratório, de biblioteca, entre outras.

A Superintendência de Educação a Distância-SEAD da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES está presente em 27 polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB), estrategicamente espalhados por várias regiões do estado do Espírito Santo.

- 1) Afonso Cláudio
- 2) Alegre
- 3) Aracruz
- 4) Baixo Guandu
- 5) Bom Jesus do Norte
- 6) Cachoeiro de Itapemirim
- 7) Castelo
- 8) Colatina
- 9) Conceição da Barra
- 10) Domingos Martins
- 11) Ecoporanga
- 12) Itapemirim
- 13) Lúna
- 14) Linhares
- 15) Mantenópolis
- 16) Mimoso do Sul
- 17) Montanha
- 18) Nova Venécia
- 19) Pinheiros
- 20) Piúma
- 21) Santa Leopoldina
- 22) Santa Teresa
- 23) São Mateus
- 24) Vargem Alta
- 25) Venda Nova do Imigrante
- 26) Vila Velha
- 27) Vitória

### **Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais**

Dentre os documentos norteadores do MEC que visam a capacitar seus avaliadores para verificarem in loco as condições das instituições de ensino, com vistas a reconhecimento, renovação de reconhecimento de cursos e credenciamento ou recredenciamentos de IES, há um especialmente bem circunstanciado, denominado "Documento orientador das comissões de avaliação in loco para instituições de educação superior com enfoque em acessibilidade".

Esse documento aborda e detalha a questão da acessibilidade, enquanto requisito legal, cujo cumprimento é determinante para os fins descritos, sendo essencial para embasar e orientar as IES na adoção de suas políticas de acessibilidade e apresenta conceitos, definições, referenciais, pesquisas e estudos relacionados às múltiplas formas de acessibilidade. A acessibilidade é tratada e concebida em sentido amplo como acessibilidade atitudinal, arquitetônica, metodológica, programática, instrumental, nos transportes, nas comunicações e digital. Esse termo aparece explicitamente como elemento que compõe critério de análise dos indicadores de infraestrutura do Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Contudo, sendo a educação especial uma modalidade transversal, portanto intrínseca à Educação Superior, a avaliação externa requer a abordagem da acessibilidade nos demais eixos e indicadores do instrumento.

Visando à ampla promoção e condição de acessibilidade àqueles que delas necessitam, as

---

bases legais do MEC apontam que, na educação superior, as instituições, em cumprimento aos princípios da Educação Especial, promovam ações que propiciem o acesso, a permanência e a participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

Os documentos norteadores do MEC apontam que as pesquisas brasileiras sobre educação especial e acessibilidade nos programas de pós-graduação das IES são poucas e que “barreiras pedagógicas” foram claramente reveladas. E, para os pesquisadores referidos nas bases legais do MEC, foram observados que esses obstáculos se revelam, em grande medida, pelo despreparo didático pedagógico do corpo docente em atuar com a diversidade proposta pelo ingresso e pela permanência desses alunos na educação superior, alertando para a urgência em se promover a formação continuada dos professores.

Essas bases legais do MEC também sustentam e apontam que percepção semelhante à imediatamente descrita foi verificada por diversos autores, fartamente referidos nessas bases, e pressupõem que, embora exista a sensibilidade e o reconhecimento de que a acessibilidade na educação superior é assunto da mais alta relevância, a falta de preparo pedagógico dificulta a permanência dos alunos com deficiência nesse nível educacional.

Os estudos referidos enfatizam, ainda, a questão da inclusão e acessibilidade atitudinal especialmente ao reportar-se ao fato de que a cultura universitária inclusiva remete a barreira atitudinal, que, quando apresentadas pelos professores, referem-se à falta de conscientização desse público sobre a capacidade dos alunos com deficiência em se profissionalizarem no âmbito da educação superior. Para os participantes com deficiência, existe a desvalorização do potencial do aluno pela equipe docente, o que pode estar vinculado ao escasso conhecimento sobre as necessidades específicas dos alunos com deficiência no que concerne aos processos pedagógicos e avaliativos. De acordo com Coutinho (2011), os professores ignoram as diferenças de alunos com deficiência visual e possuem representações negativas sobre esse alunado, além de não estarem capacitados para atuar adequadamente. Conforme Castro (2011), outras formas de se identificar barreiras atitudinais são o desrespeito às vagas reservadas, às rampas e a existência de obstáculos móveis nos acessos.

Nesse contexto, em relação à acessibilidade, na integralização do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD da UFES, a proposta de seus gestores assim se apresentam:

#### Acessibilidade Física:

Os cursos EaD da UFES são ofertados nos 27 polos de apoio presenciais da UAB em regiões que contemplam certa proximidade aos 87 municípios do Espírito Santo. Esses polos são avaliados regularmente por comissões ad hoc do MEC, monitorados pela Diretoria de Ensino a Distância, alocada nos âmbitos da CAPES e visitadas com regularidades pelos gestores da política de EaD/UFES. Nas avaliações do MEC e nas de monitoramento da CAPES nesses polos, quando as comissões registram em relatórios algum descumprimento dos requisitos legais no funcionamento dessas instâncias, a CAPES classifica-as como apto com pendência (AP), notifica os mantenedores e a UFES e, enquanto as pendências não forem devidamente sanadas e comprovadas por meio de nova avaliação, nenhum curso de IES integrada ao Sistema UAB poderá ser nele ofertado. Os gestores da UFES e os mantenedores dos polos são notificados dessas pendências e, sob a orientação dos primeiros e em articulação, os gestores dos polos assinam um Termo de Saneamento das pendências/inconsistências apontadas nesses referidos relatórios, comprometendo-se em saná-las em prazos definidos e com providências especificadas. Após o saneamento das pendências apontadas e firmadas nesses termos, os polos recebem novas visitas de monitoramento, com o objetivo de confirmarem o saneamento das pendências verificadas e registradas. Somente após essas ações, a CAPES altera o status desses polos em seus sistemas, de AP para apto (AA) e, esses polos, a partir dessa reclassificação, podem receber articulação pelas IES vinculadas ao Sistema para ofertar cursos.

Na regularidade dessas avaliações e monitoramento, todos os 27 polos UAB/ES foram avaliados

---

e monitorados, oportunidade nas quais são observados especialmente os aspectos relacionados à acessibilidade física e estrutural. E, atualmente, todos se encontram classificados como aptos pela CAPES/MEC.

#### Acessibilidade metodológica:

As disciplinas do PPC de Licenciatura em Pedagogia EaD/UFES são integralizadas pelos alunos com a mediação de professores, tutores presenciais e a distância, além das equipes de suporte técnica e de mídias da SEAD. Nos polos de apoio presencial, há laboratórios de informática, de física, além do sistemático acompanhamento das coordenações dos polos e dos assistentes à docência. Estes últimos têm por função verificar e assistir aos alunos nas dificuldades que possam apresentar e agem como mediadores entre os conteúdos, professores e demais sujeitos envolvidos no processo de integralização pelos discentes. Na organização curricular, há a disciplina obrigatória de Libras e, caso seja identificado nos polos portadores de necessidades especiais, suas coordenações notificam os gestores do Curso, que providenciam junto ao LDI da SEAD adaptação do material didático à necessidade apresentada.

O LDI mantém estreita interlocução e parceria com o Núcleo de Acessibilidade da UFES, que tem por objetivo monitorar, desenvolver e executar campanhas de acessibilidade; especialmente à metodológica, voltadas às modalidades de ensino desenvolvidas e praticadas na UFES. Em 2018, esse Núcleo lançou o Plano de Ação para Promover a Acessibilidade a Curto, Médio e Longo Prazo, que contém os termos, medidas e cronograma de execução desse Plano em relação à acessibilidade em geral; e à metodológica em especial, a serem consolidados na UFES e nas ofertas de seus cursos; em todas as modalidades. Esse plano contempla ainda as demais ações desse Núcleo, que se situa no âmbito da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania.

#### Acessibilidade atitudinal:

Os proponentes e gestores do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD/UFES possuem clareza de que questões relacionadas à acessibilidade atitudinal relacionam-se principalmente ao fato de que se refere à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Exatamente por isto e, visando a maior promoção dos discentes em suas trajetórias neste Curso, inclusive almejando que retenções e evasões sejam evitadas em razão disto; os gestores do Curso propõem ações de capacitação na temática acessibilidade atitudinais a todos os integrantes das equipes nele envolvida, quais sejam: corpo de docentes, de tutores, técnicos de apoio da SEAD e dos polos UAB nos quais o Curso será ofertado.

Essa capacitação será realizada antes do início do Curso em geral e anterior ao início de cada um dos semestres, podendo ocorrer presencial ou por meios midiáticos, de modo a que seja contemplada uma reflexão permanente acerca dos fazeres dos sujeitos envolvidos com o Curso, no qual se prevê e se quer ações pautadas nas interlocuções; no respeito às diferenças plurais e, principalmente, nos valores sociais éticos; com vistas à consolidação de ações permanentes que promovam a cidadania, no processo de formação que recairá sobre os futuros profissionais da docência que esse Curso tem por objetivo formar.

## **Instalações Requeridas para o Curso**

Não declaradas no PPC

## **Biblioteca e Acervo Geral e Específico**

Associação Nacional de Formação de Professores (ANFOPE). Análise da versão preliminar da proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em curso de nível superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Recife.pdf>>. Acesso



---

em 30 jan. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 6 out. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CES, nº 2 de 2 de fevereiro de 2005. Brasília, 2005. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1 de 16 de maio de 2006. Brasília. 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em: 6 out. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2 de 1 de julho de 2015. Brasília. 2015. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category\\_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 6 out. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 2 de 9 de junho de 2015. Brasília. 2015b. Disponível em: <[http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/parecer\\_cne\\_cp\\_2\\_2015\\_aprovado\\_9\\_junho\\_2015.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/parecer_cne_cp_2_2015_aprovado_9_junho_2015.pdf)>. Acesso em: 6 out. 2016.

CASOTTE, L. D. H. A produção acadêmica sobre Estágio Supervisionado na formação de professores: o que revelam os textos dos Endipes de 2000 até 2012.

LIMA, M. do S. L. M. do S. L. A prática de ensino, o estágio supervisionado e o PIBID: perspectivas e diretrizes para os cursos de licenciatura. In: encontro nacional de didática e prática de ensino. Anais...Campinas: UNICAMP, 2012. p. 01-13.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Regimento Geral da Ufes. Vitória. 20\_\_\_. 63 p. Disponível em: <<http://www.daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/Regimento%20Geral%20da%20UFES.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.

\_\_\_\_\_. Comissão Própria de Avaliação. Relatório da Comissão Própria de Avaliação - CPA 2014. Vitória; ES, 2014. 59 p. Disponível em: <[http://www.avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/cpa\\_-\\_relatorio\\_de\\_autoavaliacao\\_institucional\\_2014\\_-\\_ufes.pdf](http://www.avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/cpa_-_relatorio_de_autoavaliacao_institucional_2014_-_ufes.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019. Vitória - ES. 2015. 76 p. Disponível em <[http://avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/pdi\\_ufes-2015-2019.pdf](http://avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/pdi_ufes-2015-2019.pdf)>. Acesso em 29 out. 2016.

\_\_\_\_\_. Centro de Educação. Projeto Político-Pedagógico do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória; ES, 2015b. Disponível em: <[http://www.ce.ufes.br/sites/ce.ufes.br/files/field/anexo/projeto\\_politico-pedagogico\\_centro\\_de\\_educacao\\_0.pdf](http://www.ce.ufes.br/sites/ce.ufes.br/files/field/anexo/projeto_politico-pedagogico_centro_de_educacao_0.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2016.

UFES, CPA 2014. Vitória; ES, 2014. Disponível em: <[http://www.avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/cpa\\_-\\_relatorio\\_de\\_autoavaliacao\\_institucional\\_2014\\_-\\_ufes.pdf](http://www.avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/cpa_-_relatorio_de_autoavaliacao_institucional_2014_-_ufes.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. Centro de Educação. Projeto Político-Pedagógico do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória; ES, 2015.

## **Laboratórios de Formação Geral**

---



---

Não especificados no PPC

### **Laboratórios de Formação Específica**

Nãos especificados no PPC



---

## **OBSERVAÇÕES**

Nada a declarar



## REFERÊNCIAS

Associação Nacional de Formação de Professores (ANFOPE). Análise da versão preliminar da proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em curso de nível superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Recife.pdf>>. Acesso em 30 jan. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 6 out. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CES, nº 2 de 2 de fevereiro de 2005. Brasília, 2005. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf)>. Acesso em: 29 out. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1 de 16 de maio de 2006. Brasília. 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em: 6 out. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2 de 1 de julho de 2015. Brasília. 2015. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category\\_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 6 out. 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 2 de 9 de junho de 2015. Brasília. 2015b. Disponível em: <[http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/parecer\\_cne\\_cp\\_2\\_2015\\_aprovado\\_9\\_junho\\_2015.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/parecer_cne_cp_2_2015_aprovado_9_junho_2015.pdf)>. Acesso em: 6 out. 2016.

CASOTTE, L. D. H. A produção acadêmica sobre Estágio Supervisionado na formação de professores: o que revelam os textos dos Endipes de 2000 até 2012.

CORREA, W. Flexibilização Curricular: O que? Como? Para que? Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/pensamentos/2456982>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

LIMA, M. do S. L. M. do S. L. A prática de ensino, o estágio supervisionado e o PIBID: perspectivas e diretrizes para os cursos de licenciatura. In: encontro nacional de didática e prática de ensino. Anais...Campinas: UNICAMP, 2012. p. 01-13.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Regimento Geral da Ufes. Vitória. 20\_\_\_. 63 p. Disponível em: <<http://www.daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/Regimento%20Geral%20da%20UFES.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.

\_\_\_\_\_. Comissão Própria de Avaliação. Relatório da Comissão Própria de Avaliação - CPA 2014. Vitória; ES, 2014. 59 p. Disponível em: <[http://www.avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/cpa\\_-\\_relatorio\\_de\\_autoavaliacao\\_institucional\\_2014\\_-\\_ufes.pdf](http://www.avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/cpa_-_relatorio_de_autoavaliacao_institucional_2014_-_ufes.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional. Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019. Vitória - ES. 2015. 76 p. Disponível em <[http://avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/pdi\\_ufes-2015-2019.pdf](http://avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/pdi_ufes-2015-2019.pdf)>. Acesso em 29 out. 2016.

\_\_\_\_\_. Centro de Educação. Projeto Político-Pedagógico do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória; ES, 2015b. Disponível em: <[http://www.ce.ufes.br/sites/ce.ufes.br/files/field/anexo/projeto\\_politico-](http://www.ce.ufes.br/sites/ce.ufes.br/files/field/anexo/projeto_politico-)



---

UFES, CPA 2014. Vitória; ES, 2014. Disponível em: <[http://www.avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/cpa\\_-\\_relatorio\\_de\\_autoavaliacao\\_institucional\\_2014\\_-\\_ufes.pdf](http://www.avaliacaoinstitucional.ufes.br/sites/avaliacaoinstitucional.ufes.br/files/field/anexo/cpa_-_relatorio_de_autoavaliacao_institucional_2014_-_ufes.pdf)>. Acesso em: 13 nov. 2016.

\_\_\_\_\_. Centro de Educação. Projeto Político-Pedagógico do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória; ES, 2015.

\_\_\_\_\_. Avalia UFES: guia de avaliação institucional 2016. Vitória; ES, 2016.